



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 14 DE SETEMBRO DE 1974

AVENÇA

N.º 912

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2350

## CARTA ABERTA AOS ANTIFASCISTAS ALGARVIOS DEMOCRACIA — TAREFA DE TODOS

COMPETE a cada um de nós uma parte do esforço para a construção da Democracia em Portugal — e ninguém tem o direito de se julgar divorciado de tal tarefa. O regime fascista, que, durante 48 longos anos, tentou fazer deste País a coutada de apenas alguns, bem se esforçou por inculcar no povo a ideia de que «a política é com os políticos», sendo o resto da população uma simples massa amorfa, comandada ao bel-prazer dos que governavam. Daí a afirmação fascista (tão vulgar ainda hoje) de que «a minha política é o trabalho».

Falar de política era tabú: o medo infiltrara-se de tal maneira que a muitos se afigurava sensa-

te o que efectivamente é cobardia, é egoísmo — o alheamento dos problemas comuns.

É preciso compreender, no entanto, que a repressão salazarista-marcelista, exercida através da sinistra polícia secreta, era de tal modo violenta e tão desumanamente feroz que jamais poderia conduzir a outra situação. Ter opinião divergente da oficial acerca dos problemas do País era crime que se pagava bem caro, quantas vezes com a morte.

A Democracia que o glorioso Movimento das Forças Armadas veio tornar possível entre nós a

partir do 25 de Abril é bem outra coisa. Parte do princípio de que, sendo o País de todos e não apenas de uma «élite» de tachistas auto-arvorados em mandantes da quase totalidade, nenhum português se pode eximir à obrigação de intervir no processo de condução dos assuntos que a todos respeitam.

Como intervir, então? Há muitas formas, mas acima de todas deverá colocar-se a vigilância revolucionária que exige o desmascaramento de quantos, comprometidos

por Torquato da Luz

com o fascismo, tentam por todos os meios entravar o processo de democratização em curso. Ele são padres dos seus púlpitos; ele são professores das suas cátedras; ele são escribas das colunas de certos jornalecos que sempre receberam «benesses» do fascismo; tantos, apostados em manter posições de privilégio à custa do sacrifício da maioria: grandes e pequenos patrões, empresários, tiranetas

(Conclui na 4.ª página)

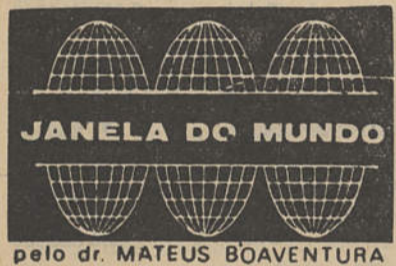
### JORNAL do ALGARVE

Cobrança de assinaturas

Conforme informámos no nosso número de 31 do mês findo, emitimos e já enviámos à cobrança por intermédio dos CTT, recibos de regularização das assinaturas até final do corrente ano. Trata-se, como então referimos, dos recibos das assinaturas que não nos tinham sido pagas recentemente.

A todos os nossos assinantes pedimos, muito encarecidamente, a liquidação do recibo que lhes for apresentado, não só para regularizarmos as suas contas e nos evitarem novos encargos com o reenvio desse recibo à cobrança, como para no ajudarem a atingir os objectivos que nos propusemos, com vista a melhorar — tanto para os nossos assinantes como para os nossos serviços — a modalidade de cobrança que vínhamos praticando.

Confiada no bom acolhimento que certamente será, por todos, dispensado ao seu pedido, fica bastante agradecida a Administração.



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### AFINAL FEZ-SE JUSTIÇA

QUANDO pensávamos que o ex-presidente Nixon compareceria no tribunal para expor as suas implicações no Caso Watergate — e todos já afiávamos o dente ante-gozando o espectáculo — o seu sucessor tirou-nos esse prazer com uma espectacular amnistia que o ilibava completamente desde Janeiro de 1969 até 9 de Agosto de 1974, o dia da sua demissão.

Assim, o presidente Gerald Ford escamoteia um dos maiores interesses de todo este escândalo escondendo o testemunho do homem e usando da prerrogativa que tem como Chefe do Executivo.

Forá tomou esta decisão convencido de que tão cedo Richard Nixon poderia ter nos Estados Unidos um

(Conclui na 5.ª página)

## NOTA da redacção

DEPOIS da Guiné, cuja independência seria solenemente proclamada em 10 de Setembro em Lisboa, já em Lusaka estava a ser assinado o tratado que estabelecia os termos do reconhecimento de Moçambique como país.

Mais um marco histórico na via da descolonização, mais um passo na execução do Programa do Movimento das Forças Armadas. Constituíram um êxito sem precedentes no campo da cooperação e da paz, esses dois dias de conversações que decorreram na capital da Zâmbia entre os representantes de Portugal e da Frelimo, mas que foram precedidos de longos, e de certo difíceis, contactos secretos entre as facções interessadas.

Um governo de transição, já com uma maioria de elementos do Movimento de Libertação e chefiado por um alto comissário português, preencherá este período de quase um ano até à proclamação efectiva da independência de Moçambique. O presidente Kaunda da Zâmbia, que acolheu no seu país as duas delegações, teve decerto papel de mediano e as suas palavras finais, ao saudar o resultado do diálogo, foram efectivamente de pleno regozijo e de congratulações. Como única nota de tristeza, apontou as inúmeras vítimas, entre velhos, jovens e inocentes desta guerra que durou dez anos.

Moçambique é um verdadeiro exemplo da boa vontade e da cooperação do nosso Governo na solução do problema colonial. A verdade é que havia um interlocutor válido e representativo do seu povo: a Frelimo. Claro que a reacção agitou-se e já começou a levantar os habituais obstáculos.

### O SEGUNDO PASSO DA DESCOLONIZAÇÃO

Mas quando encontrará o governo português em Angola uma verdadeira atmosfera de unidade e compreensão para seguir a mesma via? Em todo o caso a evolução da crise moçambicana ainda pode trazer surpresas.

Mas Guiné e Moçambique já constituem autênticas lições de diplomacia e a prova inofismável de que, tendo entrado no caminho democrático, o Governo português decidiu enterrar definitivamente o fantasma do colonialismo.

## DE QUE CURAM OS CURAS?

HÁ já alguns anos, no primeiro Carnaval de Vila Real de Santo António, deslocaram-se a esta vila dois elementos do conjunto lisboeta do qual faziam parte alguns dos nomes mais ouvidos da nova música portuguesa, como Fernando Tordo, Carlos Mendes e Paulo de Carvalho. A memória não me deixa lembrar quem foram, mas recordo-me da moça a quem vinham acompanhar: Catherine Ribeiro, descendente de emigrantes portugueses em França. Recentemente vi-lhe a fotografia num abraço de palco a milhares de jovens, numa revista especializada em música.

Passou praticamente despercebida e foi até apupada, ante o «splendor» duma outra «estrela» por

VILA Real de Santo António celebra este ano o duplo centenário, duzentos anos de passos em frente e passos atrás, duzentos anos de uma constante realidade, existir, e também de uma classe, a dominante a impor a sua posição sobre a dominada.

Hoje, aqui, em Vila Real de Santo António, são 24 horas e 20 minutos, escuto a canção de José Afonso «Grândola», e as suas palavras fazem-me pensar:

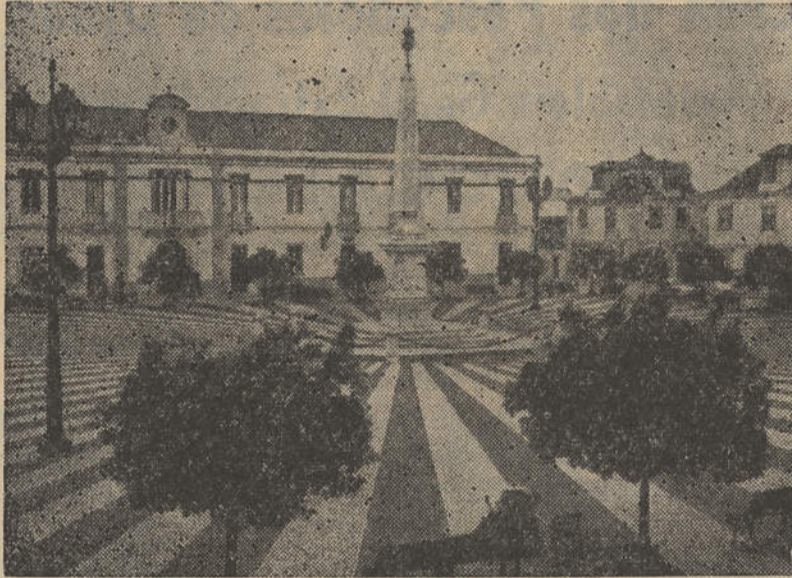
O povo é quem mais ordena dentro de ti oh cidade.

«O povo é quem mais ordena!» Aquil?! Onde?! Como?! Duzentos anos.

Foi em 17 de Março de 1774 que se procedeu ao lançamento simbólico da primeira pedra, cujo objectivo era o projecto de Vila Real de Santo António ser colocado em prática. Governava então este país o rei José I, o qual tinha por primeiro-ministro Sebastião José de Carvalho e Melo (1.º marquês de Pombal), que viria a originar no futuro, o ser Vila Real de Santo António

quem os meus «cultos» conterrâneos se deixaram ofuscar: Gina Maria. Recordo que, durante a actuação de Catherine Ribeiro, aquela cançonetista fartou-se de a rebatizar, disparando tirinhos de pistola de fulminante e dizendo que o tempo não estava para canções de protesto (a vida corria-lhe bem, por certo, pois estava-se no auge da alienação musical).

E Catherine cantou no salão nobre da Capitania do Porto uma canção do grande autor intérprete trotador das valetas das auto-estradas americanas, Bob Dylan, que tem por título «With God on our» (Continua na 5.ª página)



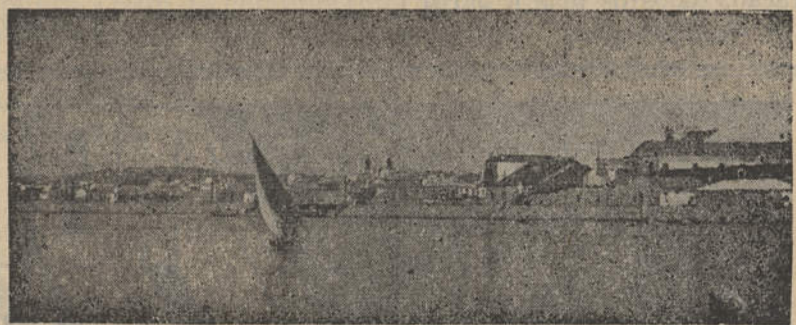
por Sousa Pereira

conhecida por Vila Pombalina, pois o seu esboço arquitectónico tinha as características da restaurada baixa de Lisboa.

Duzentos anos passaram. Duzentos anos de quê? De evolução? Que evolução? De progresso? Que progresso?

Vila Real de Santo António tem (Conclui na 4.ª página)

## A RIA FORMOSA E AS PONTES QUE SE ESPERAM



Um trecho da ria Formosa, junto a Faro

MARGINANDO grande parte da costa sotaventina, desde quase Quarteira até perto dos verdejantes pinhais da Praia Verde, um conjunto de ilhas constitui mais um motivo turístico do Meio-Dia português: Ancão, Barreta, Armona Távira são denominações geográficas em que se incluem entre outras as conhecidas «ilhas», pedaços de finas areias, ouro turístico brilhando entre dois azuis de uma beleza única — o do mar e o do céu.

Entre este cordão e a terra firme, fica um braço de mar, a ria de Faro, conhecida também, por excelências e belezas, por ria Formosa. E tem, efectivamente, múltiplos e variados encantos, apenas conhecidos de quantos vão marear

## TEMAS EM DEBATE O VERDADEIRO PROBLEMA NÃO ESTÁ À VISTA

Elaborada a Lei da Greve, a primeira manifestação colectiva de paragem de trabalho foi nos órgãos da Informação a propósito do «caso do «Jornal do Comércio». Trata-se de uma greve de solidariedade e só assim a compreendemos: manifestação de força e de unidade no seio de uma classe que normalmente andava dividida.

Mas uma decisão deste tipo tem de ser muito meditada e analisada para não acabar por servir os melos da reacção e redundar em prejuízo para o regime e para os trabalhadores. Ao olharmos superficialmente este movimento encontramos como principal razão o saneamento do director do «Jornal do Comércio», o jornalista Carlos Machado. Quando afinal a sua presença é apenas um símbolo da máquina capitalista que continua a impor-se em determinados sectores económicos depois de 25 de Abril. Desmontar essa máquina é que se torna urgente, informar o público da existência desse império que é o «Grupo Borges» e da sua rede de empresas que se estende aos mais variados campos. O director do «Jornal do Comércio» é uma pequena peça de uma vasta e complicada engrenagem, um verdadeiro xadrez com outras peças semelhantes de variável quilate e importância. Pena é que os trabalhadores daquele jornal tenham posto como condição essencial das suas reivindicações o despedimento de uma pessoa e não denunciasses logo de início as razões mais fortes que lhes assistem.

Ao desencadear uma greve — que deve ser a decisão última depois de esgotadas todas as tentativas de conciliação — é preciso prever as suas consequências e não arranjar vítimas desnecessárias. O jogo democrático é difícil, mas é forçoso ter uma aprendizagem e há processos de diálogo que devem ser tentados até ao fim.

M. B.

## CULTURA BURGUESA OU CULTURA REVOLUCIONÁRIA?

ASSIM como o desaparecimento da propriedade de classe equivale, para o burguês, ao desaparecimento de toda a produção, também o desaparecimento da cultura de classe significa, para ele, o desaparecimento de toda a cultura.

A cultura, cuja perda o burguês deplora, é, para a imensa maioria dos homens, apenas um adorno que os transforma em máquinas. (1)

Quando, no decorrer de um comício levado a efeito pelo MDP em Loulé, (2) o eng.º Laginha Serafim se referiu ao papel da Cultura na construção da nova Sociedade passaram criticamente, pela minha mente as citadas palavras do «Manifesto dos Comunistas».

Na linha do pensamento da corrente humanista, um humanismo

por José Faisca

que tem tanto de dramático como de inócuo, Laginha Serafim, figura de alta craveira intelectual e humanística, afirmou que «a sociedade que podemos construir» valerá aquilo que valer cada um dos seus elementos; e o valor de cada (Conclui na 5.ª página)

## ALMOÇO-CONVÍVIO DOS COLABORADORES DO JORNAL do ALGARVE

Foi marcada para 6 do próximo mês a realização do almoço-convívio que reunirá, segundo esperamos, número apreciável de colaboradores do nosso jornal. Na data escolhida considerou-se o facto de a véspera, sábado, recair no feriado de 5 de Outubro, o que permitirá a alguns interessados, prepararem mais facilmente a sua deslocação.

O almoço decorrerá num restaurante de Vila Real de Santo António, devendo os nossos prezados colaboradores que nele desejem tomar parte, avisar-nos quanto antes.

## A saúde é a maior riqueza

Qualquer descoberta científica no terreno da arte de curar é imediatamente noticiada pelos órgãos técnicos de divulgação em todo o Mundo. Assim sendo, não merecem fé os anúncios de curas fáceis, rápidas e extraordinárias, para doenças graves ou consideradas incuráveis, principalmente quando tais curas sejam desconhecidas da classe médica.

Acautele-se contra anúncios de curas rápidas e extraordinárias para doenças graves ou incuráveis. Procure ouvir o médico da sua confiança.

por João Leal

pelos seus esteiros e canais, na descoberta de novas paisagens, por entre o cheiro da maresia e o acompanhamento das aves marinhas. Ali se criam apreciadas amêijoas e não menos gostosos berbigões, além de outros mariscos e de muitas espécies marinhas. A ria fornece ainda a extraordinária riqueza que é o sal, produto altamente influente na economia de várias zonas da Província. De realçar também as excelentes condições (a despeito dos avassaladores assoreamentos, uns naturais e outros, a maioria, provocados pela transformação de terrenos em viveiros de amêijoas), (Conclui na 4.ª página)



# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



## O trânsito

**É** PALAVRA de ordem e permanente «questão do dia», o trânsito. Neste capítulo, como em tantos outros, a invasão de Agosto veio ampliar velhas questões e pôr a nu as evidentes carências ou, o que não é menos grave, a falta de uma orientação.

Ao acaso recolhemos vários problemas que são figuras soltas do vultuoso «dossier» «Trânsito em Faro». Ninguém desconhece que aqui, como aliás por toda a parte, o estacionamento é uma dor de cabeça. Importa assim que para benefício de todos (e não coutada de alguns) os lugares disponíveis o sejam efectivamente. Como se compreende, pois, a instalação de autênticos «stands» de camiões ao ar livre, situação que permanentemente se verifica frente à Brasileira e no Largo do Mercado? E que dizer também dos recintos, «oficinas ao ar livre», em que os carros destróicos são colocados na via pública para não ocuparem espaço nas próprias oficinas? Uma «mancha» que esmalta a cidade e tem também na Avenida da República, um indesejado exemplo, por mantido por um organismo oficial, a Delegação Aduaneira, com as carcaças dos carros apreendidos.

Os transportes colectivos não urbanos cessam a sua actividade cerca das 21 horas. Por que razão não permitir desde aquela hora até às 8 do dia seguinte (quando recomeçam as carreiras) o estacionamento no local das paragens dos autocarros?

Há dias, um leitor chamava a nossa atenção para a aventura que é um peão atravessar a Pontinha. Local de convergência de uma série de artérias, com elevadíssimo trânsito e enorme presença de pessoas, não existem faixas para a travessia de peões, obra que seria de reduzido dispêndio e de grande préstimo.

Mais uma vez ocorre perguntar: ante a não existência de policia-sinais nos locais em que cronicamente se verificam acidentes, quando disporá a capital algarvia dos tão necessários semáforos luminosos?

**Dr. Diamantino D. Baltazar**  
Médico Especialista  
**DOENÇAS E CIRURGIA**  
dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas  
Consultório:  
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo  
**FARO**  
Telefones { Consultório 22013  
Residência 24761

### Reuniões de representantes dos concelhos algarvios

Os representantes dos concelhos algarvios têm efectuado reuniões conjuntas para estudo dos problemas que mais afligem a Província. A primeira reunião decorreu em Portimão, a segunda em Loulé e a terceira em Faro, esta já presidida pelo chefe do Distrito, dr. Luís Filipe Madeira.

Foram ventilados: a actuação da Federação dos Municípios e da Comissão Regional de Turismo e a distribuição das verbas regularmente canalizadas para estes organismos; os problemas de abastecimento de água, de fornecimento de energia eléctrica e de recolha e eliminação dos lixos.

Espera-se que em breve fiquem constituídas as comissões administrativas dos Municípios, nos concelhos em que ainda não foram sancionadas.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

**1**

**CARAVELA**

**2**

Vila Real de Sto. António

# Ecos

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filha, está a férias em Armação de Pêra o sr. Manuel da Silva Quaresma, nosso assinante no Laranjeiro.

Está a férias em Manta Rota o sr. Jordão Deleite Domingues, nosso assinante em Lisboa.

De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. João António de Oliveira, nosso assinante no Seixal.

Encontra-se na Fuseta, a férias e de visita aos seus familiares, o sr. João Bernardino Dias, nosso assinante em Oslo (Noruega).

Com sua esposa e filho, regressou à Alemanha o nosso assinante sr. Joaquim Lourenço Alves.

De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na nossa Redacção com seu esposo sr. João Norberto Santos Russo, a nossa assinante em Lisboa sr.ª D. Maria Lucinda Seruca Inácio Russo.

quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

# Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Assalto ao carro blindado»; amanhã, em matinée, «Um raio de luz» e em soirée, «Chamariz de salas»; terça-feira, «A balada do soldado»; quarta-feira, «A lady e o motorista»; quinta-feira, «Vento do Oeste»; sexta-feira, «Sinistra recordação».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Seta de vampiros»; amanhã, «Chega-lhe amigo»; terça-feira, «Lutring, gangster apaixonado»; quinta-feira, «Os profissionais».

Em ARMAÇÃO DE PÊRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Seráfico»; amanhã, «O delicadinho na marinha»; terça-feira, «O espantalho»; quinta-feira, «Segredos proibidos».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «002 — o cérebro electrónico»; amanhã, «O profissional»; terça-feira, «Os ambiciosos também morrem»; quarta-feira, «Humor vagabundo»; quinta-feira,

# AGENDA

## Lotas

De 3 a 10 de Setembro  
O L H Ã O

TRAIINEIRAS:	
Amazona	182 750\$00
Pérola Algarvia	177 978\$00
Princesa do Sul	157 900\$00
Estrela do Sul	149 300\$00
Colmeal	134 700\$00
Diamante	123 050\$00
Nova Esperança	115 759\$00
Arva	112 180\$00
Fariol	111 680\$00
Nova S.ª da Piedade	108 075\$00
Nova Clarinha	105 925\$00
Ilha de Sonho	105 340\$00
Ponta do Lador	96 363\$00
Maria Rosa	91 600\$00
Restauração	85 031\$00
Nova Palmeta	85 000\$00
Rainha do Sul	79 550\$00
Costa Azul	62 020\$00
Garotinho	58 350\$00
Mirita	53 700\$00
Brisa	52 200\$00
Marinheira	31 080\$00
Refrega	19 800\$00
Palmeta	17 900\$00
Princesa do Arade	15 800\$00
Sónia Clementina	12 900\$00
Alecrim	11 280\$00
Flor do Sul	9 700\$00
Prateada	6 100\$00
Liberta	5 300\$00
Portugal I	4 100\$00
Praia 3 Irmãos	3 300\$00
Vivinha	2 950\$00
Cajú	2 350\$00
Infante	1 000\$00
Total	2 392 011\$00

De 4 a 10 de Setembro

## QUARTEIRA

Artes diversas	374 298\$00
TRAIINEIRA:	
S. Paulo	12 585\$00
Total	386 883\$00

### VILA REAL DE STO. ANTÓNIO



MARIA DE FÁTIMA DA ROSA LEANDRO

### MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Por vontade expressa de Deus faz 1 ano que nos deixaste. Teus pais e família mandam rezar missa no dia 21 às 9 horas na igreja da Sr.ª da Encarnação, em Vila Real de Santo António para que tua alma descanse em paz no reino do Senhor e agradeçam profundamente a todas as pessoas presentes na missa.

### VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

### AGRADECIMENTO



MARIA RITA MATOS TEIXEIRA

Sua família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam à última morada e às que lhe manifestaram o seu pesar.

# Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso;

# Casa dos Pescadores de Olhão Assembleia Geral Extraordinária CONVOCATÓRIA

De harmonia com os Estatutos e com o fim de preparar a nova estrutura democrática da classe piscatória, convoco uma reunião da Assembleia Geral Extraordinária, a efectuar às 10 horas do dia 22 do corrente, na lota comercial desta vila, com a seguinte ordem de trabalhos:

I — Eleição do delegado desta Casa dos Pescadores para a eleição ou ratificação dos 2 Vogais da Junta Central das Casas dos Pescadores, de acordo com o despacho de Sua Ex.ª o Ministro do Trabalho, recebido com o officio-circular n.º 76/Sec./3.9.974, da Junta Central.

II — Arbitrar a gratificação mensal a atribuir ao Presidente da Direcção, pela sua permanência diária em exercício, de acordo com o estabelecido pelo officio-circular n.º 79/Sec/4.9.74, da Junta Central.

III — Eleição de 3 membros da Direcção que hão-de gerir a Delegação Sindical dos Pescadores de Olhão, do Sindicato Livre dos Pescadores, e fixação da quota-mensal a estabelecer.

Não havendo número legal de associados para poder funcionar a Assembleia, fica desde já marcada a 2.ª convocatória para as 10,30 horas do mesmo dia e no mesmo local.

Para facilitar a contagem dos votos dos pescadores e sócios efectivos, conviria que todos se fizessem acompanhar do seu cartão de associado.

Olhão, 10 de Setembro de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Fernando Mateus

### Férias para anciães franceses no Algarve

Encontra-se nesta Província o representante de uma agência de turismo francesa que veio estudar «in loco» a organização de programas de férias no Algarve, durante a estação baixa, para grupos de franceses da terceira idade.

### Feira franca em Santo Estêvão de Tavira

No próximo dia 20 realiza-se a feira franca anual de Santo Estêvão de Tavira, que costuma registar boa afluência de público, efectuando-se transacções de vulto.

### MOTORISTA PRECISA-SE

Para os quadros da Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António. As condições de admissão estão patentes na Secretaria da mesma Corporação, todos os dias a partir das 20 horas.

**TORRALTA**

uma Chave para o seu Investimento

### Problemas vila-realenses abordados numa reunião do M. D. P.

A reunião de esclarecimento da comissão concelhia de Vila Real de Santo António do Movimento Democrático Português, efectuada na quarta-feira no Clube Náutico do Guadiana reuniu bastante público e versou essencialmente três aspectos do que tem sido a actividade daquele Movimento em relação a alguns dos principais problemas locais.

O eng. Oscar Cunha aludiu às diligências feitas junto da Câmara Municipal com vista à eliminação dos lixos domésticos, descrevendo também as possibilidades da vila e do concelho no que respeita ao abastecimento de água.

Os srs. Joaquim Baptista Correia e João Ilídio Setúbal deram também conta dos infrutíferos contactos que haviam tido com elementos responsáveis da edilidade, no sentido não só de se atender mais eficazmente à limpeza da vila, como de se salvar o jardim público de Monte Gordo. Foi referido que ao mesmo tempo que se determinava a suspensão das regas deste, não faltava água para todos os jardins particulares da povoação e eram consumidas diariamente cerca de 70 toneladas do precioso líquido numa obra ali iniciada.

Registaram-se úteis intervenções e esclarecimentos de alguns dos presentes, tendo os srs. Setúbal, Correia e eng. Cunha demonstrado com números como tem sido economicamente desastrosa para os interesses da vila a sua inclusão na Federação dos Municípios, que lhe tem trazido um prejuízo da ordem dos mil contos por ano, sem se notar melhoria na qualidade ou nos fornecimentos de energia eléctrica. Apontaram também a desvantagem do concelho vila-realense na Comissão Regional de Turismo, como grande contribuinte a receber um mínimo de retribuição, referindo a propósito que no ano findo a Comissão prometera pagar os 38 contos em que importara a limpeza da praia de Monte Gordo, sem que até agora o houvesse feito, não tendo também a Comissão ajudado a pagar a construção dos jardins, apesar de nela se mostrar interessada.

Por último foi historiado o que tem sido a participação do M. D. P. para se conseguir a rápida constituição de uma Comissão Administrativa no concelho, e a actuação dos Partidos Socialista e Comunista locais neste sentido, sendo aprovada uma proposta que define, em face das ocorrências verificadas, a posição do M. D. P.

Pelo sr. Joaquim Gomes Nenê foram lidas uma alusão ao momento político do Chile e as últimas palavras de Salvador Allende, em cuja memória foi guardado um minuto de silêncio.



## IRMÃO DE LEITE

de Sequeira Afonso

O meu irmão de leite  
Foi à guerra e morreu.  
Ficou subitamente  
Pendurado em pedaços  
Nos ramos das árvores altas.

Cinco jovens como ele  
Iam num jipe verde.  
Foi quando a metralha uivou  
E um grito de sangue e morte  
Ficou na África em fogo.

E meu irmão morreu.  
Morreu meu irmão de leite.

Nunca mais ouvirei suas palavras  
Nos dias de acreditar  
Na semente inviolada e pura  
De esperança e amor à vida.

Agora é o tamanho imenso  
Da revolta e da mágoa.  
Secou a antiga fonte  
Do leite quente e bom.

E meu irmão morreu.  
Morreu meu irmão de leite.

Foi tudo tão rápido, José.  
Foi tudo tão súbito e terrível, José.  
De tal modo que nem sei ao certo  
Se contigo também eu morri.

PUBLICIDADE

## Herdade da Váscua — Mértola

No passado dia 30 realizou-se um encontro promovido pelo proprietário Matias Celorico Palma, na Herdade da Váscua, sita no Concelho de Mértola, no qual compareceram numerosos trabalhadores da região, isto é, tanto os que nada possuem além da sua força de trabalho, como pequenos proprietários, cujas explorações agrícolas estão longe de se poderem considerar rentáveis. Foi-lhes dito pelo promotor da reunião o objectivo da mesma: o lançamento das bases da constituição de uma cooperativa agrícola e de uma outra, de consumo, bem como auscultar o grau de aceitação que tal ideia poderia encontrar nos participantes na sessão. Efectivamente, os trabalhadores da região mostraram-se permeáveis a tal ideia, a partir do momento em que Matias Celorico Palma anunciou a sua partida, para muito breve, para os países socialistas, a fim de estudar «in loco» os moldes do funcionamento das cooperativas nesses países, nomeadamente a URSS e Bulgária — país onde se constituíram cooperativas agrícolas com tal êxito que recentemente especialistas da URSS as estudam atentamente — facto este que foi devidamente realçado por Matias Celorico Palma, acrescentando: «Tenciono, após o meu regresso (far-me-ei acompanhar de técnicos sobre o assunto) apresentar-lhes dados concretos que julgo poder colher desta minha viagem».

E terminou: «Com a constituição duma cooperativa de consumo eliminaremos uma das maiores pechas da nossa economia: o intermediário, que normalmente arrecada a parte de leão da venda das mercadorias; com a cooperativa agrícola daremos uma contribuição positiva para a solução do problema agrário em Portugal».

Seguidamente falou o estudante de Direito e destacado dirigente associativo, Justino Alves Ribeiro, que, numa linguagem simples e acessível, teceu algumas considerações teóricas sobre o cooperativismo e o ideal em que se inscreve, concluindo que o cooperativismo constitui um dos meios de combate ao sistema económico que tem oprimido

o povo português e que cada um dos que voluntariamente participem activamente nas cooperativas projectadas jamais venderão ou alugarão a sua força de trabalho.

## ANÁLISE SUBJECTIVA

Uma das palavras de ordem a que eu acho piada no P. S. P. é a seguinte:

«O P. S. P. será o que nós quisermos».

Na verdade, as palavras de ordem valem muito, são a seta que indica um caminho ou um objectivo, são as bases, ou as conclusões de toda uma realidade que se pretende seja assim.

Hoje, por mero acaso, parei junto à sede do P. S. P. — Núcleo de Vila Real de Santo António e notei na porta o seguinte leiteiro:

«Inscruva-se aqui no Partido Socialista Português — Linha: Mário Soares».

Fiquei um tanto ou quanto absorto; na verdade, olhando para a palavra de ordem que escrevi acima e olhando agora para as palavras do leiteiro, verifico que há uma relação antagónica entre as duas coisas.

O P. S. P., ou é Mário Soares, ou é o que cada um dos militantes quiser!

Não entendo? Fico confundido com as palavras.

Palavras ou realidade?!

Da base para a cúpula ou da cúpula para a base? Como é?

Creio que a primeira frase é a mais exacta, a mais justa, a mais digna de salvaguardar as «liberdades democráticas».

Em Vila Real de Santo António, creio que desconhecem isso. Estão à espera que as coisas venham lá de cima e mantêm, pelo menos até ao momento em que escrevo estas linhas, mantêm na inactividade diversos membros do Núcleo.

O cartaz citado nota bem o que o Núcleo pensa como ponto de partida para uma actividade política.

Mas, será o Núcleo? Ou serão

## PALAVRAS-POEMA

As vezes são as palavras que nos acordam, que nos trazem de súbito ao cimo de nós mesmos.

As vezes são as palavras, que deixam de ser palavras e se transformam em balas, e nos acordam, e nos fazem estremecer, e até ruborizar.

As vezes são as palavras, que soam, que ressoam, que contra-ressoam, que explodem, que estorram em berros iníteis, berros frustrados, e se perdem no eco:

LIBERDADE!... ADE... ADE... ADE...

As vezes são as palavras, que soam a poema, são palavras-poema, são palavras sonho, são... são...

As vezes... às vezes são palavras cobertas de sangue, de ódio, de raiva, palavras que se dizem e ficam, morrem, germinam, vegetam...

MORTE!

As vezes são palavras... Liberdade; Morte! Mer...

Eu homem que fabrico palavras, que consumo palavras, que gasto palavras, que engulo palavras, que cuspo palavras...

Eu homem... às vezes choro por causa das palavras, esses sons iníteis que ficam no espaço — tempo — vida, vivido, e fazem-nos olhar a vida por dentro, sim por dentro de si mesma.

As vezes são as palavras que nos fazem olhar, acordar, viver, viver de uma forma diferente.

As vezes são as palavras!

V. R. S. A. 20-8-74

Jorge Soeiro

membros do Núcleo?  
Que se passa no P. S. P. de Vila Real de Santo António?

Sousa Pereira

## CORREIO de LAGOS

## INVASÃO TURÍSTICA

A avaliar pelo que temos constatado em Lagos, nunca o Algarve registou uma afluência de turistas nacionais tão grande como no presente ano.

Julgamos isto um fruto do 25 de Abril, porque anteriormente, dado o regime capitalista a que a Nação estava sujeita, grande parte dos trabalhadores mal ganhava para as sopas, como é hábito dizer.

Acresce que os emigrantes, desejosos de se inteirarem das transformações operadas após o movimento de libertação, têm afluído de forma substancial.

Poderia o Algarve tirar proveito do que classificamos de «invasão turística», se os aqui radicados fossem comidos em tudo. Infelizmente, porém, têm vindo até nós rumores demonstrativos de ausência de escrupulos por parte de certos comerciantes e industriais ligados a «comes-e-bebes» e dormidas, que não dando mãos a medir, «escaldam» de tal forma, que receamos muito por êxitos futuros, possíveis pelas nossas belezas naturais e clima temperado que muitos invejam, mas impossíveis quando especialmente os que conseguiram barracas nas praias e esplanadas

## MONTE GORDO

Trespasa-se estabelecimento comercial, bem localizado, podendo servir para qualquer ramo. Motivado à vista. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 17 966.

em lugares convidativos, chegam a elevar os seus preços para mais do dobro do que normalmente praticam.

## VANDALOS À SOLTA

Pela forma como recentemente se manifestou incêndio numa eira junto à povoação de Barão de S. João, que reunia a maior parte dos cereais da freguesia, tudo leva a crer que andam vândalos à solta, pois a opinião geral inclina-se para fogo posto.

Dezenas de pequenos produtores ficaram sem pão para as suas famílias e sem palha para os seus animais, sendo o quadro verdadeiramente confrangedor, pois consta que só um dos sinistrados tinha a seara no seguro.

Os jornais diários noticiaram a perda de 2 000 alqueires de trigo, no montante de pouco mais de mil contos, mas estamos em crer que aquele cereal e outros que se encontravam em roleiros, devem ultrapassar 3 000 alqueires, em montante superior a dois mil contos, pelo que poderemos considerar a freguesia de Barão de S. João em condições muito precárias.

O Governo tem vastos problemas a resolver, e este talvez seja filho da acção nefasta dos que pretendem o triunfo do capitalismo, mas porque os que arrancam da terra com o suor do seu rosto o pão que nos alimenta, são dignos da nossa admiração e respeito, confiamos num inquérito de molde a apurar as necessidades dos que pelo inesperado incêndio se vêem privados de pão para os seus lares e de palha para manutenção dos animais que possuem, e que as suas faltas sejam atenuadas dentro das reduzidas possibilidades da Nação.

## A JUVENTUDE UNIDA SERÁ BEM SUCEDIDA

Quer queiramos quer não, a juventude dos nossos dias, está longe de preparação para construir o Mundo de paz e amor de que necessitamos para que melhores dias surjam para a humanidade.

Há grupos que lutam para, conseguir tal finalidade e, a avaliar pelo que a Casa da Juventude Trabalhadora e Estudantil de Lagos fez publicar no 1.º número do seu jornal, que intitulou «Cultura Popular», está nela um grupo dos de que necessitamos para que a juventude se convença de que só unida terá probabilidades de ser bem sucedida.

Esse grupo, segundo o que se lê sob o título «O que é — o que não é — a C. J. T. E. L.», não deixa dúvidas de que deseja uma juventude unida sem distinções de classes, credos, cores ou políticas, e que nas suas sessões se discute quanto interesse à formação e cultura de jovens ou adultos. E razão têm de sobejo para assim actuar, porque infelizmente, não só em Lagos, como em Faro, já as divisões se notam, talvez porque na juventude há os que pensam que o estudante não é um trabalhador, quando, bem vistas as coisas, o estudante que se dedica de alma e coração às letras, não é menos trabalhador que o culto ou inculto que trabalha na indústria ou no comércio, no campo ou no mar.

Os estudantes podem ajudar a formar os trabalhadores em conhecimentos literários, como os trabalhadores podem ajudar os estudantes em conhecimentos práticos, e assim, ousamos defender união entre uns e outros, e que politicamente optem pelo partido que mais se harmonizar com os seus ideais, mas fora do que interesse à cultura que devem intensificar para seu bem e do povo que desejam ajudar a formar.

## O LEITE E OS LEITEIROS

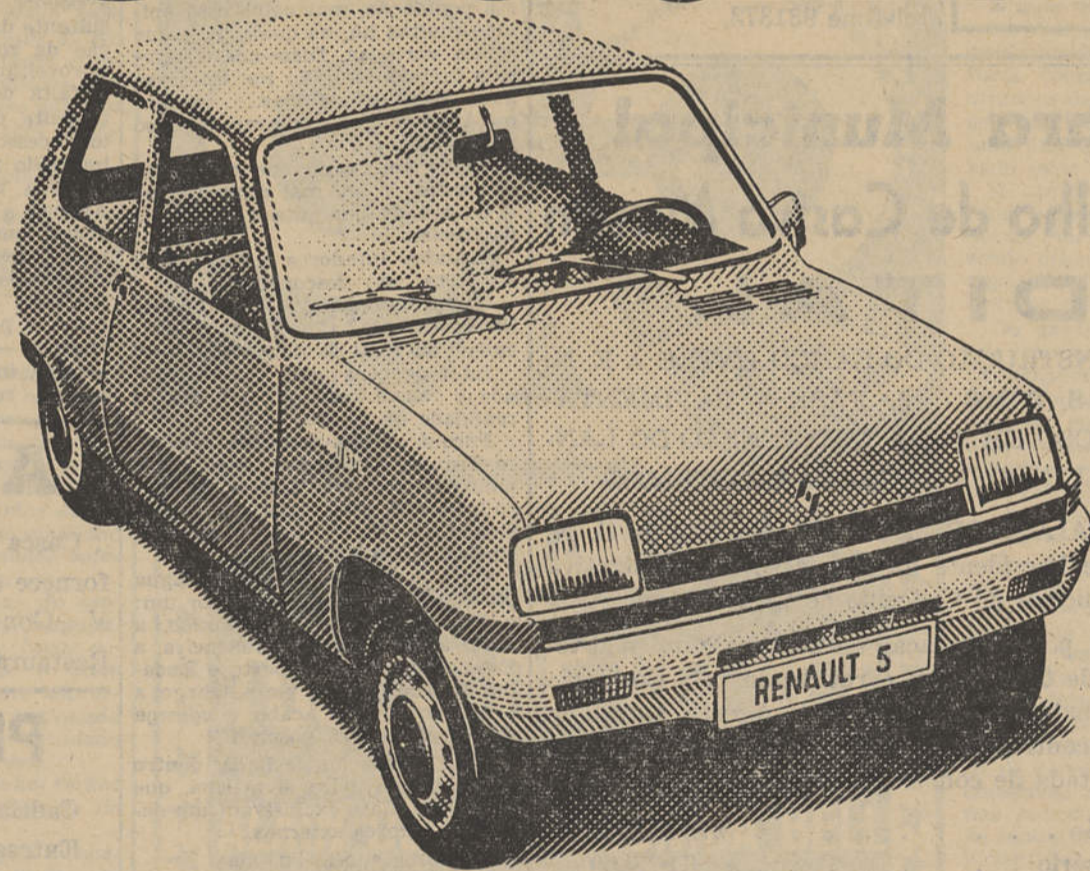
Do recente aumento do preço das rações têm resultado inconvenientes diversos, porque os preços estabelecidos para o leite não dão defesa em relação ao das rações.

Os leiteiros estão em greve, os produtores não aproveitam o leite, e a cidade ressenha-se com a falta de tão precioso alimento. Há, em nosso modesto entender que estabelecer urgentemente preços que defendam produtores e consumidores, pois é do nosso conhecimento, que o leite adquirido pelos leiteiros aos produtores por 5500 cada litro, tem sido vendido aos consumidores por 7500, mas também há quem tenha vendido por 8500 e até por 10500, e, nestes dois últimos casos, tem havido especulação. O leite por 10500 é mais barato que o vinho que quase atinge 20500. Que se venda pois por 10500, mas que o produtor receba ao menos 7550.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## O modelo traquinas da família Renault

## Renault 5



O Renault 5, é vivo, move-se de um lado para o outro; 3,50m de comprimento; arruma-se mesmo nos sítios onde parece não caber, 4,90m de raio de viragem; na estrada ganha energias de carro acima da sua classe — 956 cm<sup>3</sup> de cilindrada, mais de 135 Km/h; 4 velocidades sincronizadas; sempre com segurança e economia; tem tracção à frente, suspensão de grande elasticidade, 4 rodas independentes, amortecedores hidráulicos de duplo efeito, barras de torsão, travões hidráulicos, (discos à frente e tambores atrás), com limitadores de travagem variável com a carga; porta bagagens que pode receber 270 dm<sup>3</sup>, transformável com o rebaixamento do banco em Break, admitindo assim espaço para 900 dm<sup>3</sup>. Uma 3a. porta permite toda a facilidade no manuseamento de qualquer bagagem. O seu para-choques tipo-integral, em poliéster reforçado, faz do Renault 5 um carro que se sabe defender.

## HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Filial do Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

UTIC

Rua General Teófilo da Trindade

FARO

## Arrenda-se ou dou sociedade a técnico de fabrico

Em Fábrica Electromecânica de extracção de óleos e farinhas de peixe com material em estado novo e pronto a funcionar.

Respostas a este jornal ao n.º 18 095.

A maior rede de assistência automóvel em Portugal



RENAULT

## Vende-se

Prédio urbano com 2 frentes situado na Rua D. Maria Luísa n.º 2, em Portimão.

Tratar com o Sr. Francisco Lino e Sousa, carteiro em Portimão e com telefone n.º 24712.





# ÁRVORES

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete.  
(há quase meio século)

Telef. 945006

PORTO

## DEMOCRACIA — tarefa de todos

(Conclusão da 1.ª página)

de trazer por casa... Urge apontá-los ao conhecimento público.

Intervir é saber escolher conscientemente para a chefia das autarquias locais (Juntas de Freguesia, Casas do Povo, Casas dos Pescadores, Câmaras Municipais, etc.) pessoas que efectivamente ofereçam garantias de defesa dos interesses públicos e não indivíduos que, uma vez empoleirados, apenas pensam em servir-se, quer em proveito próprio, quer dos seus familiares, quer dos seus amigos. Infelizmente, já há quem fale de comissões eleitas democraticamente para algumas autarquias e que imediatamente retomaram os processos de compadrio habituais do anterior regime. É preciso denunciá-los: a Democracia constrói-se dia a dia e o povo está sempre a tempo de obrigar ao saneamento dos que, mesmo tendo sido eleitos por si, se não mostram à altura dos deveres que lhes são exigidos numa sociedade democrática. A Democracia não se ergue com fascistas.

Portanto, amigos, se as pessoas que elegestes para as vossas Casas do Povo e dos Pescadores, Juntas de Freguesia, Câmaras, etc., já atralçaram as esperanças que nelas depositáveis, não hesiteis: exigi o seu afastamento. Estareis cumprindo, assim, apenas o vosso dever. Estareis dependendo, desta forma, a parte do esforço que nos compete na construção do Portugal novo, que tem de ser de todos e não apenas de alguns.

Agora, umas breves notas sugeridas pela nossa actual estadia no Barlavento algarvio:

— A estação dos CIT de Portimão continua a ser a câmara de torturas de que já o ano passado, por esta altura, falámos. É vergonhoso para a segunda cidade da Província aquele quarto minúsculo

a servir de estação dos Correios. Simplesmente miserável — indigno, até, da mais apagada aldeia do interior. Até quando?

— Está anunciada para 15 de Setembro a I Gincana de Portimão em Automóvel. No folheto anunciador diz-se que é «em benefício das Forças Armadas», o que nos parece um inqualificável abuso. Daqui chamamos a atenção do Estado-Maior General das Forças Armadas para este caso.

— Um «bravo» à Comissão Executiva do M. D. P. de Faro pelo teor do seu comunicado (publicado no último número deste jornal) acerca do Festival Internacional do Algarve.

— Idem à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António pela resposta ao grupo de campistas que se lhe dirigiu a propósito das condições do Parque de Monte Gordo! Tal resposta evidencia claro espírito democrático e merece o nosso inteiro aplauso.

Torquato da Luz

### VENDE-SE, EM OLHÃO

Um conjunto de edifícios com terreno anexo e com a área total de 5 700 m<sup>2</sup>, com três frentes, sendo 3 850 m<sup>2</sup> de área coberta e 1 850 m<sup>2</sup> descoberta, situado num dos melhores locais da vila, adaptáveis a qualquer indústria e/ou demolições para construção civil em zona devidamente autorizada como previsto pelo plano de urbanização.

Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telefone 72497 — Olhão.

## Vila Real de Santo António duzentos anos de vida ou de sobrevivência?

(Conclusão da 1.ª página)

sobrevivido com uma constante influência dos senhores, das senhoras, do «deixa andar», do «que importa, do estar no mundo».

Vila Real de Santo António demograficamente, é um facto, mas verifica-se que proporcionalmente, o domínio das classes pequeno e médio-burguesas é maior e «impõe-se».

O comércio foi, e é, uma actividade cuja existência tem desempenhado, e desempenha, papel preponderante na história da povoação; daí que desse factor provenha um forte reflexo em toda a vida político-social da população vila-realense, em que é de salientar o domínio anteriormente focado.

O turismo tem-se desenvolvido na zona, tendo-se aqui concentrado um grande pólo, para o qual contribui a proximidade de Monte Gordo, e o facto de Vila Real de Santo António ser fronteira. O fenómeno turístico, obriga a população a condicionar-se, a sobreviver e isto com maior acção nos meses de Verão, pois neste tempo os géneros de primeira necessidade es-

caseliam e verifica-se um grande fluxo inflacionário.

A indústria conserveira, morre de dia para dia, as fábricas fecham, ou então funcionam com um mínimo de pessoal.

A pesca é deficiente e as empresas vêem-se obrigadas a vender ou paralisar o funcionamento das respectivas frotas marítimas.

O assoreamento do rio Guadiana paralisou a actividade de uma centena de homens, que trabalhavam no porto.

Perante uma análise de todos os problemas aqui abordados, ainda que superficialmente, a população resignada ao longo de todos estes anos e mais na última década, só encontra uma solução: emigrar!!

As consequências da emigração são notórias, e na verdade reflectem-se na mentalidade de quase toda a população.

O «querer ter um carro», «o querer ser mais que o vizinho do lado», estas nadas são importantes para uma análise objectiva da evolução e do progresso que tem sido verificado nesta povoação.

A frase: «o povo é quem mais ordena», torna-se para mim, aqui, de súbito irreal, e olho em frente, sem saber o que o meu olhar pretende, e vejo o sol a descer no Ocidente... então penso e sonho!

Aconteceu o 25 de Abril. Que aconteceu em Vila Real de Santo António?!

Como resposta a esta questão transcrevo parte de um artigo inserido neste jornal, cujo título era «Subsídios para o nosso futuro — a vila bem-comportada», e tinha por autor A. B. C., que dizia a certo momento o seguinte:

«Em Vila Real de Santo António não vimos praças rebaptizadas com os nomes de Catarina, Dias Coelho, Delgado ou tantos outros; não vimos a seta na parede a mostrar a residência dum turcionista qualquer do velho regime; não vimos (como em Mértola) a montra de um café servindo de carinhosa moldura a velhos jornais da República, em homenagem a António José de Almeida. Em Vila Real de Santo António, o rosto ficou impassível. E, por excelência, a Vila Bem Comportada».

Na verdade, hoje, já há sedes dos partidos P. C. P., P. S. P. e P. P. D. e ainda do M. D. P.

Como reagiu a população? Falando com um indivíduo, ele disse-nos o que pensava: claro não é a população, mas como esta opinião muitas há, as quais urge que sejam variadas. Disse-nos o referido indivíduo: «Não me interessa nada disso de políticas... compro o «Avante» por comprar... é só para ajudar».

Tenho verificado que a população sofre de um mal muito triste, a doença de quarenta e oito anos de fascismo.

Grandes lutadores antifascistas da terra, são desconhecidos.

Quem tem edificado Vila Real de Santo António? Como se tem edificado Vila Real de Santo António?

Interrogações que caem sobre nós e fazem com que olhemos a realidade de frente.

Porque os vila-realenses vão para França, Alemanha, Bélgica, Espanha, Inglaterra, Lisboa, Barreiro? Porque esta constante necessidade de fuga? Duzentos anos, sim duzentos anos!!

Uma povoação cercada de água por todos os lados, menos por um: o Encalhe. A sul o Atlântico, a norte a Ribeira da Carrasqueira, a Este o Guadiana, a Oeste o Encalhe (a fuga). Por vezes, chego a pensar que tudo acaba e começa no Encalhe. Será possível?!

Uma povoação fechada dentro de si mesma, para si mesma, que sobrevive quase exclusivamente devido a factores externos.

Duzentos anos, sim, mas... De vida? Ou de sobrevivência?

Sousa Pereira

### Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.ª Dt.ª - Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

### VENDE-SE

ou fazemos parte de prédio a construir

Casa velha, bem localizada, de gaveto na Rua Sousa Martins, em Vila Real de Santo António, com a área de 163 m<sup>2</sup>, com chave na mão.

Trata em Lagos — telefone 62579 ou Lisboa-Reboleira — telefone 931373.

## Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim EDITAL

«C. M. 1060 — CONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE A E. N. 122 E CORTE DE S. TOMÉ — 3.ª FASE — PAVIMENTAÇÃO A BETUMINOSO EM TODA A EXTENSÃO DO LANÇO 1 532 m, INCLUINDO A RECARGA EXISTENTE».

JOSÉ MANUEL SALVADOR MARTINS, Tenente da G. N. R. Reformado e Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faz público que, por deliberação da Câmara Municipal tomada em reunião de 6 de Junho e ratificada pela Comissão Administrativa na extraordinária de 16 de Agosto, ambas do corrente ano, se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada de construção da obra em epígrafe.

Base de licitação . . . . . 275 143\$60

Depósito provisório . . . . . 6 878\$60

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário que os concorrentes tenham efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, à ordem desta Câmara, o depósito provisório acima referido, mediante guia passada pelos próprios ou pela Secretaria Municipal.

A abertura das propostas realiza-se no edifício dos Paços do Concelho, perante a Comissão Administrativa na primeira reunião ordinária desta, a realizar após o prazo de vinte dias contados da publicação do presente anúncio no Diário do Governo.

As reuniões da Comissão Administrativa desta Câmara, realizam-se, nas primeiras quintas-feiras de cada quinzena, pelas 15 horas.

O caderno de encargos, programa de concurso e demais elementos que compõem o processo estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria deste Corpo Administrativo e na Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

Para constar se publica este edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 5 de Setembro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,

José Manuel Salvador Martins

## HOTEL DOM PEDRO

VILAMOURA

\*\*\*

A INAUGURAR EM MARÇO DE 1975

ACEITA INSCRIÇÕES DE PESSOAL DE TODAS AS SECÇÕES E CATEGORIAS A PARTIR DESTA DATA

FAZER CARTA C/ CURRICULUM VITAE E FOTOGRAFIA AO

## HOTEL DOM PEDRO DA MADEIRA

\*\*\*

MACHICO — MADEIRA — PORTUGAL

## A ria Formosa e as pontes que se esperam

(Conclusão da 1.ª página)

deste braço de água que se estende ao longo de mais de trinta quilómetros para as práticas desportivas. Abrigado de ventos fortes e com um mar chão, a vela, a motonáutica, a pesca, o ski, a natação e o remo dispõem ali de excelentes locais para a sua prática.

Turisticamente a ria Formosa tem tido reduzida exploração e, embora se afigure incongruência, dificultado até o desenvolvimento de algumas ilhas, pela dificuldade de acesso. A parte esporádicos passeios, quase sempre para grupos determinados, não existem circuitos fluviais regulares que levem os turistas à descoberta deste mundo ainda por descobrir. Na zona mais a poente, a «Quinta do Lago» resultante das condições para a criação de zonas turísticas, no duplo aproveitamento da ria e do oceano, a falta de ligações, mais concretamente de pontes, a possibilitar um acesso rápido e contínuo, tem impedido um melhor conhecimento de uma zona do maior interesse. Apenas a chamada ilha de Faro possui uma ponte (reduzida e estreita, desde há muito a pedir desesperadamente o prometido alargamento ou substituição) e tal facto, a par das obras de infra-estrutura — água, energia e ampla estrada interior determinou que a mesma conhecesse todo um pro-

cesso de expansão. A dar-se continuidade à estrada-avenida, ao longo dos vários quilómetros da estância turística teremos aberto o caminho para maior desenvolvimento, e ampliado o acesso a todos os sectores populacionais.

De há muito se fala também das pontes para a Armonia e para a ilha de Tavira. Desta última existe até um projecto e o anúncio de a obra se efectuar a expensas da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Será a única possibilidade de essa praia (cuja visita, a despeito dos problemas de acesso, recomendamos aos nossos leitores), se emancipar e conhecer aquela posição a que tem iniludível direito no contexto turístico algarvio. Em qualquer época do ano a ilha de Tavira é um paraíso, mas jamais esqueceremos a sua paisagem quando as acácias se encontram em plena floração. De há muito que se promete a ponte, nesse salto das Quatro Águas para a ilha, promessa que se arrasta com prejuízo em especial para os tavirenses, que são naturalmente quem mais frequenta a sua bela ilha.

Ali perto, de cada lado da vetusta Balsa, os complexos das Pedras d'El-Rei são expressão do tal turismo da ria, no duplo aproveitamento das suas condições.

Também a Armonia de há muito se acena com uma ponte, a sair do pinhal de Marim, em cuja zona a casa do poeta João Lúcio nos recorda o vate olhanense que tão sublimemente cantou a terra morena. Estrada marcada, projectos, inclusões em planos camarários e de outras entidades e a ponte continua a ser apenas propósito e desejo.

Sem acessos fáceis não pode haver turismo. Veja-se o caso do próprio Algarve, que sem o Aeroporto de Faro continuaria à mercê de imprevisíveis factos.

A ria de tão excelentes condições, pode e deve ser aproveitada e enquadrada na aliança com o Oceano, as desejadas pontes e as necessárias estradas. Então, as ilhas do Sul serão zonas abertas às grandes massas que buscam no Algarve um local de eleição para as desejadas férias. — João Leal

## Áviários

Casca de ostra granulada fornece o produtor Domingos V. Gonçalves — Praça da Restauração, 27 — Olhão.

## PERDIDA

Cadela «Setter» de caça. Entrega-se a quem provar pertencer. Filipe Barroso — guarda nocturno — Portimão.

## GRAÇA OCULISTA

Informa os Ex.<sup>mos</sup> Clientes que os seus estabelecimentos em FARO - ALBUFEIRA estão encerrados de 16 a 21 de Setembro para férias do pessoal e reparação de máquinas das suas oficinas.



## Dezêto num almoço

por Neto-Gomes

Numa unidade hoteleira de Beja, cidade do calor, sem água e triste, em dia de feira, onde até pudemos conversar alguns minutos com o dono da farmácia de serviço, que nos falou da mentira daquela monotonia que aquele domingo me oferecia, juntei-me com mais 17 camaradas, antigos furréis milicianos dos anos recentes, para um almoço de pura verdade e camaradagem.

Poucos são os regressos que não convidam a lágrima a dançar na face, mas talvez a emoção sentida por se tratar de algo que antigamente era difícil fizesse esconder o vidro de alguns olhos. Vi gente com mais 7 e 8 anos e vi outros, em pensamento, que a lei do passado ceifou.

Reencontrar era a ideia, mas fomos mais adiante e jogámos pelo êxito e pela alegria da liberdade dos povos das colónias. Voltámos atrás e vimos motivos militares de uma dimensão tão grande em festa que só nós conseguimos construir e mostrar. E que fomos, e somos, pelo programa das Forças Armadas.

Durante o almoço, fomos três os que buscámos palavras para dizer, para mais uma vez não existir comoção. Baúto, que tomou o gostoso arrojo de nos juntar, manifestou a sua satisfação, mas lamentou que outros tivessem faltado. Inspirou-nos para voltar, pois estar presente será continuar a luta por um futuro mais fraterno. Seguiu-se «Fadica», que foi verdadeiro porta-voz das imaginações, factos e cenários passados meia-dúzia de anos antes. Lembrou-nos as operações de perdas na Boavista, cercos de limpeza sem vassouras a Quintos, tiroteio nas Neves e os golpes de mão e emboscadas ao Cortiço, Machado, Sanitas e outros. Falámos de nós, em Beja.

Finalmente, a todos transmiti as palavras que eram deles e minhas e nelas mostrei o significado da reunião, que mais pura se tornava pela hora grande que o momento nos transmite.

... palavra é o muro que nos cerca / é saca de cimento nunca utilizada / é árvore nunca plantada ...

Mais tarde e por força do hábito, abalámos em direcção ao E. I. 3, onde nos possibilitaram uma rápida mas extraordinária visita, que agradecemos. Depois foi o adeus, foi o correr rápido do sol para qualquer lado, foi um até para o ano com os povos das colónias libertados.

Com saudade deixei Beja, quente, confusa, pouco morena e dentro dela gente camarada das horas anteriores, embebida em natural nostalgia.

## INVISTA O SEU DINHEIRO

Vendem-se andares, bem acabados, revestidos a Sínca. Trata José de Sousa Pereira, Rua Jornal «O Algarve», 43 r/c esq. (à Penha), telefones 25148 e 24499 — FARO.

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

juízo realmente justo. Sob este aspecto, o Presidente tem razão. Nenhum de nós talvez fosse completamente isento para julgar Nixon, principalmente depois de tudo quanto se disse e escreveu, das constantes contradições e da predisposição existente em condenar de antemão o Presidente.

Essa a razão por que Ford decidiu por ponto final na questão, embora muitos não fiquem satisfeitos com esta solução. Para já, o actual Presidente encontrou forte oposição no Congresso que, naturalmente, não foi consultado.

E assim fica arrumado um caso que tanto deu que falar. Claro que Nixon não ficou isento de culpas, mas os seus erros foram bem castigados pelo próprio andamento do processo que o levou à renúncia do cargo. Ele, que à ambição política tanto sacrificou, acabou por ser vítima da própria máquina que o pôs no poder. A tal ponto que a sua vida pública não terá continuidade. E este é, efectivamente, o maior castigo que pode atingir um homem do seu género.

Deste modo, como sempre condenámos Nixon pela sua actuação no caso Watergate, também desta vez justificamos amplamente e compreendemos a decisão do seu sucessor.

Ford poderá encontrar pessoas que não compreendam o seu gesto, mas quanto a nós está plenamente justificado: Nixon teve um castigo bem pesado para as suas culpas. Talvez demasiado pesado ...

Mateus Boaventura

## De que curam os curas?

(Conclusão da 1.ª página)

side». Já em 1968 fiz referência neste jornal a esta música de Dylan e já os jornais portugueses divulgaram o texto traduzido do poema do músico misterioso que um dia saiu do palco do festival de Wight com as lágrimas escorrendo pelo rosto e que profetizou no LP de que a música atrás citada faz parte que «Os tempos estão a mudar».

Quando um poema é cheio da amarga verdade que perpassa por este «Com Deus pelo nosso lado», o espírito enche-se nos de trevas e sombras de dúvida nos destinos do homem e nos conceitos de liberdade de alguns, e quando sabemos que essas verdades tendem a repetir-se no dia a dia, então é a incompreensão dos homens ante os homens, é a raiva que nos morde as entranhas e nos faz tomar partido até a nossa alma se sentir atolada na busca do ideal da justiça.

O texto dá-nos conta dos milhares de barbaridades que têm sido cometidas através dos séculos pelos homens contra os homens, em nome de um Deus, Deus este que preside a todas as injustiças, apadrinha todas as vinganças e, na sua omnipotência, é incapaz de calar a boca aos vis traidores do próprio nome como o foram todos os tiranos, como o são todos os tiranos e padres que dizem agir em nome da defesa da fé.

Em defesa da fé agiram todos os que se entregaram à defesa do bem comum, ao respeito pelo semelhante, ao amor à justiça e paz social, ao bem-estar entre os homens. Para esses é justo que haja um Deus. Defender o homem é defender a obra atribuída a Deus; defender a obra de Deus é defendê-lo.

É isso que não fazem os traidores dos iguais que escondem as intenções venenosas, ludibriam o povo e tentam mantê-lo no obscurantismo dos séculos, em nome de Deus. E isso que não fazem os falsos e injustos que se escondem por detrás das sotainas. Todos estes sabem que o esclarecimento das consciências é seu inimigo. O ser esclarecido dificilmente se deixa enganar. E este medo da derrota, de serem desmascarados, que os faz agir contra a alfabetização geral. A educação e a cultura são inimigas dos pequenos ideários com que eles defendem a «fé».

Se é que para além do mundo existe uma verdade eterna e espiritual que não o vulgar materialismo, é isso que os senhores de preto têm de preocupar-se em descobrir para ensinar. A missão que lhes cabe na terra, o reino onde governam, é um reino onde os políticos não têm poder, assim como a república onde os políticos têm poder é uma república que não lhes cabe na terra. Quando será entendida a diferença?

E que a humanidade tem desmis-

## CONTOS MINÚSCULOS

REPÓDIO

Pombas negras de recusa ou mesmo desprezo, riscam o céu do nosso entendimento. Carrego sobre mim as toneladas pesadas da humilhação da tua indiferença, e a necessidade de reabilitação transformo-me em reacções patetas entre-meadas e paradoxadas de nihilismo e de esperança. As chamadas euforias bipolares antipodas.

Cravam-se-me os olhos da sensibilidade nos momentos inapagáveis da tua aparição, tão fugaz como destruidora. Porque o pano ainda não subira e a cena não estava preparada. Mas a impressão foi profunda como uma machadada do iado de dentro da carne.

Nos dentes que se cravam ternos e ávidos na espuma delirica do sangue da vontade.

Nos lábios que se sugam e mastigam engolindo e expelindo, em acordos sublimes gustativos.

Nas mãos-unhas que não largam, e apertam, e apertam, e tornam a apertar para sentir o divino sabor do consentimento.

No ritmo selvático dos corações, faróis dos corpos que se ultrapassam e deslizam vertiginosos, em travagens e arranques de desvios marginais por canteiros de peitos arfantes e generosos.

Nos olhos que se devoram raiosos e comandantes, cobiceiros penetrando-se, mas sobretudo, entregando-se mutuamente no abandono de um sol de confiança.

Recordações que esbanjo pelo lança-bombas da minha guerra. E nunca me perguntas porquê.

J. M. Bota

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

tificado os feiticeiros das tribos e já não queima gatos quando do pelo saltam faíscas, alegando terem o espírito do diabo. A ciência ensinou-nos que isso é electricidade estática!

Esta amargura vem a propósito das manobras reaccionárias de muitos padres, cujos ecos nos chegam a cada momento, e que gostaríamos de não saber existentes no clero da nossa Província quando pelas serranias do Algarve começar a alfabetização, porque ela se torna urgente, mas em português, antes que o inglês se transforme na língua oficial ...

José Cruz

## Actividades do Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito

Uma lufada de renovação está em curso no Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Faro. Além da edição de um boletim informativo, nasceu a sala de convívio do trabalhador, dispondo de música, bar, televisão, jornais, etc. As reuniões de carácter associativo da direcção (abertas a todos os sócios) efectuam-se às quartas-feiras, às 21.30.

## Cultura burguesa ou cultura revolucionária?

(Continuação da 1.ª pág.)

indivíduo medir-se-ia pela sua cultura.

Embora, pense que os Humanistas não confundem cultura com uma mera aquisição de conhecimentos («Ser-se culto não implica ser-se sábio: há sábios que não são homens cultos e homens cultos que não são sábios») (3), será melhor fundamentar esta opinião.

É evidente que um alienante acumular de conhecimentos de ordem técnica visando, unicamente, produzir (transformar) leva os homens, como se diz no «Manifesto», a transformar-se em máquinas. Ficariam intelectual e culturalmente, reduzidos e dificilmente adquiririam a consciência da sua situação no Cosmos. Esse homem-máquina, limitada a sua gama de conhecimentos viria a reconhecer-se, apenas, como produtor (transformador) em competição com outros produtores. Esse neo-escravo não passaria de um dócil animal de carga ao serviço de uma elite exploradora.

Mas o homem-trabalhador recusou a sua destruição, recusou a cultura individualizante-competitiva fornecida pela cultura burguesa, expressão ideológica da classe dominante.

PUBLICIDADE

## No salão do Lusitano Futebol Clube de Vila Real de Santo António

No salão do Lusitano Futebol Clube de Vila Real de Santo António realizou-se no passado domingo dia 8 de Setembro, de manhã, uma reunião do grupo religioso das Testemunhas de Jeová da zona algarvia, a que assistiram mais de um milhar de pessoas.

O tema desenvolvido, «Amai-vos uns aos outros intencionalmente do coração», vinculou o encontro, tendo-se falado muito especialmente da qualidade do amor altruísta que «os cristãos devem ter pelas pessoas de todas as raças da Humanidade». Esta é uma qualidade expressa pela actividade de pregação das «boas novas do Reino de Deus» em 208 países e ilhas.

Em virtude do novo decreto-lei de 29 de Agosto último que está relacionado com o direito de liberdade de reunião de todos os cidadãos, as Testemunhas de Jeová tiveram o prazer de desfrutar do novo clima da liberdade já estabelecida no país.

Até esta altura, as suas reuniões eram feitas em casas particulares, o que indica ser esta a primeira vez que o puderam fazer publicamente, ao abrigo do decreto acima indicado.

A organização das Testemunhas de Jeová tem-se esforçado para obter o reconhecimento da sua personalidade jurídica desde 14 de Novembro de 1972, tendo, o representante legal daquela organização em Portugal, Dr. Vasco de Almeida e Silva, feito já esforços nesse sentido durante o anterior governo através do Ministério da Justiça e de acordo com a lei da liberdade religiosa.

Presentemente, procede-se a diligências junto do mesmo Ministério, animados agora de fortes esperanças, provenientes da mudança das condições no país.

O recinto onde decorreu muito ordeiramente a reunião, foi previamente preparado, tendo-se salientado o tema da reunião por meio de um dístico com grandes letras e o palco embelezado com plantas de modo a transformar esse recinto num ambiente acolhedor.

Nas considerações finais salientou-se o desejo de que os governantes do País possam apreciar o verdadeiro valor altruísta da obra cristã das Testemunhas de Jeová.

No final da reunião, um grupo de voluntários das Testemunhas de Jeová, de várias camadas sociais e idades prepararam o recinto de modo a que fosse deixado nas mesmas condições em que o salão fora amavelmente cedido.

## Propriedade

Com 10 a 50 ha de bons terrenos, compra-se ou arrenda-se no Algarve ou Baixo Alentejo. Resposta a este jornal ao n.º 18 095.


## Oferece-se

Ajudante técnico de Farmácia, idade 36 anos, casado, prática registada, 17 anos.

Resposta para: Alberto Modesto Veia — Caixa Postal n.º 10 — MALANJE (Angola).

## Barco de Recreio Compra-se

Com motor e em bom estado. Resposta a este jornal ao n.º 18 095.



**CASINOS DO ALGARVE**  
às 23h e 1h até 18 de Setembro

---

**ALVOR**  
o conjunto vocal

**TOUCH OF VELVET**  
os espectaculares ilusionistas

**ALAIN DENIS & MONICA BELL**  
ballet

**GERRY ATKINS SHOW**  
e a Orquestra do Casino

---

**VILAMOURA**  
o extraordinário

**TRIO ATHENÉE**  
a cançonetista inglesa

**RITA PHILLIPS**  
o malabarista alemão

**RUDI SCHWEITZER**  
ballet

**THE LEE DELL DANCERS**  
e a Orquestra do Casino

---

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos  
Sala de jogos - diariamente das 17 às 3 h  
Alvor - telef. (0082) 23141  
Vilamoura - telef. (0089) 65319/86  
Maiores de 13 anos

**CASINOS DO ALGARVE**

Foi a manifestação social dessa recusa que permitiu que Laginha Serafim possa dizer: «O Socialismo é, desde o princípio do século, uma conquista histórica da humanidade.» (4)

Poderei, pois, afirmar, sem receio de errar no essencial, que para a corrente humanista a aquisição da cultura caracteriza-se pelo desabrochar das potencialidades do Homem de modo a que cada um dê o seu contributo para que possamos «construir uma Sociedade na qual venhamos, de facto, a sentir-nos felizes» (4)

Parece-me que, sem dúvida, é esse o objectivo.

Mas, o problema está na via escolhida para se chegar ao fim (embora este também possa ser posto em causa) e essa é já reveladora da natureza de classe dos seus defensores.

Como se depreende do excerto de Marx e Engels, existem numa sociedade culturas em confronto. E uma é dominante... mas, o facto de uma classe deter os poderes políticos e económicos não significa que a cultura que lhe é característica seja a dominante, embora assim aconteça na maior parte dos casos. Daí a necessidade sentida pela República Popular da China de «fazer» Revoluções Culturais, isto é, a tentativa de ir destruindo valores fundamentais da cultura burguesa com vista à dominação da cultura socialista.

É evidente que coexistem na nossa sociedade valores fundamentais opostos: para as classes exploradoras há que manter a sacrosanta propriedade privada e, com esse intuito, se erigiu durante séculos a cultura burguesa, sustentáculo ideológico do modo de produção capitalista; para a cultura revolucionária dominada há que destruir o valor propriedade privada, bem como todo o edifício cultural que a sustenta e ir edificando a sociedade nova, ou seja, aquela que para o homem «a consciência da utilidade social do seu trabalho», torna este numa necessidade.

No mundo capitalista há duas classes em conflito; há duas culturas em conflito. Que cultura pretendem os humanistas que seja adquirida pelos cidadãos deste país? Que cultura fornecerá a escola de um estado burguês? Ao serviço de que cultura estarão os «mass média»?

E aqui que reside o dramatismo e inocuidade do humanismo. A luta desenvolvida por alguns intelectuais (normalmente inseridos ou oriundos da pequena-burguesia) no seio das sociedades capitalistas é uma luta que a História tem provado estar votada ao fracasso.

A própria cultura burguesa (com excepção dos países de ditaduras terroristas-fascistas), vai sendo orientada no sentido de «recuperar» a contestação dos intelectuais humanistas.

Do exposto não deve inferir-se que na sociedade capitalista os trabalhadores não devam lutar pela conquista de objectivos, que podem ser considerados próprios de uma sociedade socialista; mas, aí, estarão a ser agentes de uma cultura revolucionária.

Pretender que haja uma cultura socialista antes de haver a Revolução Social é puro e perigoso idealismo.

E na luta, quotidiana, pela melhoria das condições de vida que as massas trabalhadoras descobrirão os valores da cultura socialista.

E na luta pelo poder político que serão burlados esses valores.

Mas, é a luta violenta pela tomada do poder político e as condições objectivas em que vive (e viverá) nas sociedades socialistas, aliadas às conquistas no campo tecnológico e científico, que permitirão às massas trabalhadoras construir a sociedade comunista, a sociedade em que a cultura dominante será a proletária, a sociedade donde haja sido banida, irremediavelmente, a dominação do Homem pelo Homem e sejam conquistados, finalmente, o Pão, a Paz, a Liberdade e a Democracia.

E não esqueçamos essas lutas são parcelas de um todo chamado Lutas de Classes...

José Faisca

(1) — Karl Marx e Friederich Engels, «Manifesto do Partido Comunista», Ed. Escriba, Abril 1974.

(2) — Comício Unitário realizado em Loulé em 29-6-74, organizado pela Comissão Concelhia do MDP.

(3) — Bento de Jesus Caraca, «A cultura integral do indivíduo», in «Conferência e outros Estudos», Lisboa 1970.

(4) — J. Laginha Serafim, «A sociedade que poderemos construir», in «Expresso» de 29-6-74.

## VENDE-SE

Prédio novo, vago, r/c, 1.º andar e quintal. Serve para habitação e comércio, na Rua do Farol, 16, em Vila Real de Santo António.

Trata: José Júlio — Empresa Rodoviária — Olhão.



Mais  
40 anos de  
experiência...

Em feridas  
infectadas

**FURÚNCULOS  
E ANTRAZES**

**PASTA "SANO,"**

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



## Novos corpos gerentes

### Dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em assembleia geral extraordinária foram eleitos os seguintes sócios para o triénio de 1974-76 gerirem a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António:

Assembleia geral: José Manuel Pereira, Dorilo Seruca, Arménio Rodrigues Gonçalves e Alvaro Campero Munhoz.

Conselho fiscal: Jacinto Andrade de Figueiredo, Lúcio Madeira Alves e José Rego Laranjeira.

Direcção: Joaquim Ribeiro, Sérgio Marques Baptista, Francisco José Mateus, Romualdo Pescada, João Eduardo Calado Bento, António José dos Reis Helena, José Joaquim Rodrigues, António Espada e José da Silva Solá. Suplentes: Noémio Pescada, João Manuel Currito, José Mendes Pinheiro, José Manuel Parra Baptista, Vítor Rufino da Rosa Eugénio, Filipe Baptista Beirão, João Sabino Tenório, José Ferreira e Francisco Aguilera Cardoso.

### Da FILARMÓNICA LACOBRIGENSE 1.º DE MAIO

Foram eleitos os seguintes dirigentes para a Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio:

Direcção — presidente, António Manuel Cristiano Cerol; secretários, José Marques Pinheiro e Crisanto José Correia; tesoureiro, João Flosa; vogais, António dos Reis Lopes e Fernando Gonçalves Portelada.

Assembleia geral — presidente, dr. Vasco Gracias; vice-presidente, Joaquim Pereira Taquelim; secretários, Sebastião Dias Murteira e José de Oliveira Rato.

Comissão revisora de contas — presidente, Vítor Moreira; secretários, Florival do Carmo e Francisco José Mesquita.

Comissão de balles — Arvelos, Vítor Manuel e Carlos.

Comissão da escola de música — prof. Crisanto e José Manuel Campos.

Comissão de teatro — Pedro Pacheco dos Reis e Sebastião Murteira.

### Do RACAL CLUBE DE SILVES

Após cerca de 10 meses de instabilidade directiva, o Racal Clube, com algumas alterações na sua estrutura de funcionamento, regressa à normalidade, tendo tomado posse na sede do clube, os novos corpos gerentes para o corrente ano.

Entre as intenções da nova direcção, constituída predominantemente por gente jovem, figura a dinamização de diversas actividades que a crise directiva por um lado, e a posição do anterior governo face a determinados sectores culturais tinham paralisado.

Eis a lista dos novos dirigentes: Assembleia geral: presidente, dr. Jorge Ribeiro da Silva Pereira; secretários, João António Gago Formosinho Mealha e Olavo Fernandes Veríssimo.

Direcção: presidente, eng. João Manuel Guerreiro Matoso; vice-presidente, José Manuel Guerreiro Estiveira Gonçalves; secretário, João José Salema Brígida; tesoureiro, Eduardo Cabrita dos Santos; director-desportivo, António José Gonçalves Rocha; vogais, Eurípedes José Mora Barroso e Carlos Alberto dos Santos Matos.

Conselho fiscal: presidente, Joaquim António Guerreiro Estiveira Gonçalves; secretário, Aldemiro Duarte Figueiras; relator, Hélder Laginha de Azevedo.

### Do SPORT FARO E BENFICA

Com a presença de elevado número de associados, decorreu a assembleia geral do Sport Faro e Benfica. Foi aprovado por unanimidade o relatório e contas da gerência de 1973-74 e procedeu-se depois à eleição dos novos corpos sociais, cujo elenco passa a ter a seguinte constituição:

Assembleia geral: dr. Armando Rocheta Cassiano, presidente; José da Conceição Flor, vice-presidente; Manuel Inácio Pote e Luís Pote, secretários.

Direcção: arq. Hermínio Beato de Oliveira, presidente; António Felismino Gomes Neto, António Anselmo Mendonça Conreiras e Alípio Ferreira, vice-presidentes; Carlos Rodolfo Galino da Silva, secretário; Humberto Gonçalves Antunes, vice-secretário e Rogério Augusto Ferro Dias, tesoureiro; João António Lares, vice-tesoureiro; Francisco Ferrer Benfica de Melo, Florêncio Pereira Vargues,

Fernando Ferreira, Mário Coelho e Sérgio Hermenegildo Barroso Pessanha, vogais.

Conselho fiscal: Emílio Vitório Santos, presidente; José Eduardo Sousa Maurício, secretário e Casimiro Neto, relator.

### Do SPORTING CLUBE FARENSE

No Cinema Santo António, em Faro, decorreu a assembleia geral ordinária do Sporting Clube Farense, que foi presidida pelo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, secretariado pelos srs. José Manuel Santos Gomes e António Gomes Afonso. Presentes algumas centenas de associados. Foi apresentado o relatório de gerência e contas da época 1973/74, lido pelo secretário da direcção, sr. Manuel Guerreiro da Ângela, em que se fez ampla referência à actividade desenvolvida pelo clube, às dificuldades e apoios encontrados, às razões que levaram à suspensão do «Jornal do Farense». No que respeita à parte financeira, houve na última época um défice de 200 contos, tendo o clube responsabilidades económicas cifradas em 3 398 000\$00.

Os documentos, assim como o parecer do conselho fiscal, contencioso e sindicância, foram aprovados por unanimidade. Ao usar da palavra o presidente cessante, dr. Ataíde Ferreira, agradeceu o apoio que lhe fora prestado pelos colegas e massa associativa («ponto de encontro com a sua cidade natal»), oferecendo a melhor colaboração aos vindouros.

Foram depois entregues medalhas de agradecimento pelos serviços prestados ao clube, aos dirigentes cessantes dr. Ataíde Ferreira, Francisco Leote Marques, José Martins Teixeira e Joaquim Baptista Maurício, perante os aplausos dos associados.

Seguiu-se o acto eleitoral, sendo eleitos por aclamação os seguintes associados:

Assembleia geral — dr. Júlio Filipe Almeida Carrapato, presidente; Joaquim Manuel Cabrita Neto, vice-presidente; José Martins Teixeira e Virgílio Augusto Sequeira Coelho, secretários.

Direcção — Augusto Mendes de Oliveira Estudante, presidente; José Francisco Custódio, António Dias Rodrigues e João Rodrigues Lázaro, vice-presidentes; Manuel Pires Guerreiro da Ângela, secretário; Félix das Dores Prazeres, vice-secretário; Jorge Andrade Leiria, tesoureiro; Augusto Maria Coelho, vice-tesoureiro; José Guerreiro Gomes, Valentim José Tibúrcio Gordinho, Jorge Grade Cachão, Henrique Luis Brito Figueira e Luís de Sousa Freire, vogais.

Conselho fiscal contencioso e sindicância — dr. Fernando Luís Brasão Gonçalves, presidente; José Francisco Correia dos Santos, vice-presidente; Amílcar José Augusto e Leonel Simões Castro, secretários; João Carlos Melo Vieira, relator; José Henrique Barão da Silva e Manuel José Viegas, suplentes.

## Farinha de Bagaço de Colza

Com 35% de proteína, fornece Domingos V. Gonçalves — Praça da Restauração, 27 — Olhão.

**Brandymel** um grande  
creme à base de mel e frutos.

**Pizões** uma aguardente  
de medronho, velha e especial.

2 especialidades que se recomendam

# numa eficiente exploração pecuária

Numa eficiente exploração as altas produções de leite exigem alimentos compostos. Preparados industrialmente, controlados com rigor científico, em adequadas proporções, dispondo dos elementos minerais, vitaminas, proteínas, exigidos para as altas produções de leite.



peça este folheto  
ao seu fornecedor

Reconheça a conveniência em adoptar o alimento composto mais adequado.

## alimentos compostos

melhores  
resultados  
maiores lucros



GRÊMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

### Actividade do Corpo de Bombeiros de Vila Real de Santo António

Foi o seguinte o movimento da Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António nos meses de Julho e Agosto deste ano:

Serviço 202, 411 saídas; serviços diversos, 59; Serviço Nacional de Ambulâncias, 86; fogos, 8; piquetes a casas de espectáculos, 186. Total de quilómetros percorridos, 30 118.

### ALGARVE REAL - Compra e Venda de Propriedades, Lda.

Certifico que, por escritura de 8 de Agosto do corrente ano, exarada de folhas 55 verso a folhas 56, do livro de notas B-50, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Algarve Real - Compra e Venda de Propriedades, Limitada», com sede em Portimão, rua Mousinho de Albuquerque, 30-3.º Dt.º, alteraram o artigo sexto do pacto social que rege a dita sociedade, ao qual foi dada a seguinte nova redacção:

#### ARTIGO SEXTO

A sociedade pode pedir aos sócios e na proporção das suas quotas, prestações suplementares de capital.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 5 de Setembro de 1974.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

do alto da torre



### MOTORIZADAS, FLAGELO FUSETENSE

Um drama de há anos, criando acuidade em cada dia. Nem a morte de um jovem, em condições que nos emocionam, foi suficiente para diminuir este problema. Desde há anos que vimos batendo esta tecla, sem que haja surgido qualquer solução ou, o que é mais flagrantemente, qualquer melhoria naquilo que é um dos grandes flagelos do sossego e tranqüilidade das gentes da Fuseta. A rua principal é pista, autêntico autódromo, onde as «corridas» mais inconcebíveis se sucedem.

Numa destas noites, o «festival» prolongou-se até às 3,30 h, momento em que atingiu o auge. Eram duas motorizadas, cada uma com três jovens em corrida livre e escape aberto. Esta simples descrição chega para referir toda a barulheira ensurdecadora em contraste com o ambiente calmo indicado a quem precisa de descansar após um dia de insano labor ou um ano de árduas canseiras.

Os malfeitores estão à vontade, pois sabem que a terra não dispõe de qualquer agente da autoridade e que as patrulhas da G. N. R. retiram após terminar o cinema. Campo aberto, pois, à sua incivilidade

### OS C. T. T. NO ALGARVE

«DE LISBOA A FARO UMA CARTA LEVOU NOVE MESES»

A propósito da notícia com o mesmo título que há meses publicámos, recebemos dos Serviços de Relações Públicas dos Correios e Telecomunicações de Portugal a seguinte carta:

Lisboa, 10/9/74

Sr. director,

Em referência à notícia publicada no vosso jornal de 8-6-74, com o título «De Lisboa a Faro, uma carta levou nove meses», cumpre-me informar o seguinte:

O assunto foi objecto das possíveis averiguações, através das quais, porém, nada se esclareceu por falta de elementos, visto tratar-se de correspondência não registada, que transita e é entregue sem formalidades especiais.

No entanto, porque não foi localizada qualquer anomalia que pudesse ter dado origem a tal demora, esta só é de atribuir a um acidente fortuito, impossível de determinar.

Lamentando nada mais poder esclarecer, aproveito o ensejo para apresentar a V. os meus cumprimentos.

Pel'ô chefe dos Serviços  
(assinatura ilegível)

e falta de compreensão, fomento à desordem e ao acidente, um assunto a suscitar as medidas mais convenientes para defesa de toda uma população. E isto porque, para além do mais, os «cases» das motorizadas nem sequer são residentes na Fuseta.

João Leal



# Actualidades desportivas

## FUTEBOL

### Campeonatos Nacionais

#### I DIVISÃO

#### E O «CARNEIRO» MORREU!

Jornada inaugural em cheio para os primodivisionários algarvios, com 100% de vitórias e a ficar marcada nos anais futebolísticos. A tradição quebrou-se e o «carneiro» o tal simbólico «carneiro» com meio século de vida encontrou o final dos seus dias. Alegria, transbordante alegria pelo êxito do Olhanense ao derrotar o Sporting, fazendo-o com inteiro merecimento e sem margem para dúvidas.

Após os minutos iniciais em que se vislumbrou ligeira pretensão leonina, os algarvios lançaram-se deliberadamente na procura do êxito, fazendo-o com crença e essa mesma crença foi dos seus grandes triunfos. Os campeões nacionais estiveram francamente mal, deixando-se envolver na malha estreita tecida pelos antagonistas. O golo da vitória obtido por Lo Bello aos 25 minutos do segundo tempo (um outro fora invalidado ao Olhanense no primeiro tempo) concretizou a justiça dum triunfo, que foi prémio à determinação, espírito de ajuda e futebol mais ofensivo, características dos vencedores.

O Farense constituiu outro caso da jornada, ao ir vencer folgadoamente extra-muros. Repetiu proeza idêntica à que já obtivera na cidade do Nabão e em prêmio então a contar para a Taça de Portugal. Três golos sem resposta foi o «score» num jogo em que a vitória não oferece qualquer contestação. Ante o retornado União, os pupilos de Mário Lino afirmaram-se como equipa com plena maturidade e uma coesão excelente. A ganhar por 1-0 ao intervalo (golo de Mirobaldo) o Farense ampliaria a vantagem através de tentos de Amâncio (67 minutos) e Barbosa (73 minutos).

Boa embalagem para a jornada de amanhã em que se desloca o Faro o Benfica, num prêmio que está suscitando vivo interesse. Prevê-se partida equilibrada e a hipótese de um bom encontro, considerando-se os bons inícios revelados pelas duas formações neste início de época.

O Olhanense vai de abalada até ao Restelo para defrontar Os Belenenses, prevendo-se também animosa réplica dos algarvios.

#### II DIVISÃO

#### ROBUSTA DERROTA INAUGURAL

Não começou bem o Portimonense a longa maratona da Divisão Secundária. Pesada punição sofreram os barlaventinos ante o Peniche e a verdade é que não existe uma diferença de valores que justifique o «score». Ao intervalo mantinha-se o marcador sem funcionar, ante o bom escalonamento dos defensores de Portimão que sustinham as arremetidas dos seus antagonistas. Dois golos de rajada

#### Caixa de Previdência do Distrito

Em reunião dos Sindicatos do Distrito de Faro, foram propostos para a Comissão Administrativa da Caixa de Previdência do Distrito de Faro os srs. José Ventura Neto Cabrita (Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixa do Distrito de Faro) e António Ernesto Reis Cavaleiro (Sindicato Livre dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro).



**Viva despreocupado**  
**Empregue o seu capital**  
**Cesário & C.ª Lda.**

**EXISTE PARA O SERVIR**  
**Vende, compra e troca**

**MORADIAS**  
**ANDARES**  
**APARTAMENTOS**

**em regime de propriedade horizontal**  
**Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos**

**Sede: Rua José de Matos, 33**  
**Telefs. 26216 ou 25998 de FARO**

# Festas no Algarve

## A SR.ª DA GUIA, NA POVOAÇÃO DA GUIA (ALBUFEIRA)

Vão realizar-se as festas à Sr.ª da Guia, com o seguinte programa: hoje, às 15,30, torneio de tiro aos pratos; às 18, atletismo; às 22, baile com a actuação de um conjunto de Silves e abertura da quermesse e esplanada; amanhã, às 7, alvorada; às 12,30, missa solene; às 18, procissão acompanhada pela Filarmónica de Silves e missa com sermão, ao recolher; às 21, reabertura da esplanada e venda de tabuleiros; às 22, concerto pela banda; às 23, programa de variedades por um grupo de Huelva (Espanha), com cantares e danças flamengas e fogo de artifício; segunda-feira, às 16, gincana de motorizadas, no campo de futebol; às 22, espectáculo pelo Trio Alvorada; às 23, leilão e venda de tabuleiros; às 24, actuação do cancionista Bino Brazão e do acordeonista Valentim Rodrigues e queima de fogo preso.

#### Em ALCOUTIM

Alcoutim, a vila raiana do Guadiana, vive as suas tradicionais festas que coincidem com a feira. Nesta 23.ª edição, o programa iniciou-se ontem com quermesse, gincana de motorizadas, baile e folclore com o Rancho da Casa do Povo de Moncarapacho, prosseguindo hoje com futebol, baile e variedades; e amanhã, com torneio de tiro aos pratos, travessia a nado do rio Guadiana, baile e variedades.

Durante estes dias encontra-se aberta a fronteira entre San Lucar del Guadiana e Alcoutim, esperando-se grande número de visitantes.

## Farmacêutico

pretende direcção técnica em farmácia.

Resposta a este jornal ao n.º 18 110.



# Rações SAPEC

ALIMENTOS COMPOSTOS VITAMINADOS

Para alimentação e engorda de toda a espécie de gado

RAÇÕES SAPEC-uma garantia de saúde e qualidade.

consulte os revendedores da SAPEC



## ALGAROTEL - Consórcio Hoteleiro do Algarve, SARL

Ficam convocados os senhores accionistas para reunir em Assembleia Geral Extraordinária no dia 26 de Setembro de 1974 pelas 17 horas nos seus escritórios na Avenida da Liberdade, n.º 244-1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Alteração dos Estatutos;
- 2) Elevação do capital social.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Arquitecto Fernando Silva

(Segue o reconhecimento)

# Madeira

O PARAÍSO ENCONTRADO

Informe-se e inscreva-se na:

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

## STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA  
Lisboa, Estoril, Porto, Funchal, Luanda

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36  
TELEF. 23986 - FARO

4 ou 7

Partidas diárias de Lisboa, Porto e Faro  
DIAS DE ESTADIA NO MÁXIMO CONFORTO  
em Hotéis ou Residenciais de 1.ª classe.

Preços desde Esc. 3.150\$00  
Viajando com seus filhos beneficiará de grandes descontos.

## Roubo de um cofre com 410 contos

Os larápios continuam em profícua actividade. Desta feita e do escritório de uma firma de pescado, no Largo do Castelo, em Faro, retiraram na noite de terça-feira um cofre que continha 350 contos em dinheiro e 60 contos em cheques. Nem o peso do cofre, 400 kgs, foi obstáculo às intenções dos gatunos.

## Vende-se

Courela de terra de semear, com diverso arvoredo, no sítio da Coutada, em Vila Nova de Cacela, junto a caminho e rede eléctrica. Área aprox. 3 308 m<sup>2</sup>.

Resposta a este jornal, ao n.º 18 101.

## BARCO - VELA

Pequeno, em fibra de vidro, compro.

Resposta com características e preço ao Apartado 58 — Albufeira.

## Está pronta a primeira fase do Museu de Moncarapacho

Ficou concluída a construção do edifício próprio (primeira fase) do Museu Paroquial de Moncarapacho, que fora incluída no programa das Comemorações do 5.º Centenário daquela freguesia e cuja inauguração está agora pendente apenas da recepção do respectivo mobiliário e da instalação deste.

Por tal motivo, a comissão organizadora das referidas comemorações, que prolongara a sua actividade para além do período comemorativo inicialmente fixado apenas para poder concluir aquela obra, deu agora por findos os seus trabalhos e procede à liquidação e encerramento das suas contas e elaboração do respectivo relatório final, que será oportuna e amplamente distribuído na freguesia e fora dela, para elucidação dos moncarapachenses.

## Vítimas de acidentes de viação

Devido à colisão da motorizada em que seguia com um automóvel foi conduzido, em estado grave, ao Hospital de Faro, onde faleceu, o sr. Jacinto Fernandes, de 51 anos, trabalhador, natural e residente em Cacela (Vila Real de Santo António).

No sítio do Profundo (Luz de Tavira) uma motorizada conduzida pelo sr. António Veríssimo Lúcio Ladeira, de 19 anos, solteiro, pedreiro, natural de Entradas (Castro Verde) embateu num automóvel. O ciclomotorista foi conduzido ao Hospital de Faro onde veio a falecer.

## Olhão

### Vende-se ou arrenda-se

Prédio com cerca de 320 m<sup>2</sup>, rua a rua, várias entradas, óptima localização, completamente devoluto, rés-do-chão com armazém com a mesma área e escritório; e 1.º andar com 9 divisões amplas.

Trata: Raymond R. Wakinene — OLHÃO.

## Barco de Recreio Vende-se

Em bom estado, pronto a navegar. Robusto, 14,20 m, motor GM 180/200 HP, boas acomodações, rádio, etc.

Trata: José Rosa Adanjo — Estaleiros Praia da Saúde — Telefone 24807 ou após as 21 horas 23817 — SETÚBAL.

# Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim

## EDITAL

«C. M. 1132 — LANÇO ENTRE A E. N. 125-6 E VARZEA DAS CANAS — 4.ª FASE: — REVESTIMENTO SUPERFICIAL BETUMINOSO NA EXTENSÃO DE 3 121 m. 1.».

JOSÉ MANUEL SALVADOR MARTINS, Tenente da G. N. R. Reformado e Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faz público que, por deliberação da Câmara Municipal tomada em reunião de 6 de Junho e ratificada pela Comissão Administrativa na extraordinária de 16 de Agosto, ambas do corrente ano, se encontra aberto concurso público para arrematação de construção da obra em epígrafe.

Base de licitação . . . . . 318 397\$50  
Depósito provisório . . . . . 7 959\$90

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário que os concorrentes tenham efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, à ordem desta Câmara, o depósito provisório acima referido, mediante guia passada pelos próprios ou pela Secretaria Municipal.

A abertura das propostas realiza-se no edifício dos Paços do Concelho, perante a Comissão Administrativa na primeira reunião ordinária desta, a realizar após o prazo de vinte dias contados da publicação do presente anúncio no Diário do Governo.

As reuniões da Comissão Administrativa desta Câmara, realizam-se nas primeiras quintas-feiras de cada quinzena, pelas 15 horas.

O caderno de encargos, programa de concurso e demais elementos que compõem o processo estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria deste Corpo Administrativo e na Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

Para constar se publica este edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 5 de Setembro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa,

José Manuel Salvador Martins



## DARCDNE

entre a serra e o mar

## I HULMIIL

TEATRO PARA O POVO

O TEATRO, mais uma vez, voltou a Paderne. Numa iniciativa dos Amigos Pró-Arte de Albufeira com a colaboração da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal de Albufeira, os Boneceiros levaram à cena a comédia moscheta do italiano Angelo Beolco, «O Ruzante».

O público encheu completamente o Cine Padernense, onde se realizou o espectáculo. A peça, escrita há mais de quatrocentos anos, é uma crítica de costumes focando a vida dura e difícil dos camponeses que são forçados a emigrar para os centros urbanos para sobreviverem. Mas ali novos e não menos difíceis problemas e duras provações se lhes deparam: falta de alojamentos que os obriga a viver em bairros de lata e uma inadaptação à vida da cidade, que os torna ainda mais infelizes. Situações de há séculos que, ainda hoje, em especial para os portugueses, constituem problema de difícil solução.

Fernanda Alves e Mário Jacques têm um bom desempenho, secundados por José Peixoto, José Gomes e Maria Emília Correia, numa excelente encenação de Mário Baradas.

Os elementos do Movimento Democrático de Paderne, não se alheando dos problemas culturais, decoraram a sala com cartazes alusivos ao Teatro, e distribuíram pelos espectadores um folheto que incluía, além de pensamentos de escritores como Augusto Claro, Felguère, Diderot, Oscar Wilde e Brecht, uma mensagem bastante elucidativa, subordinada ao título Queremos um Teatro Vivo para uma cultura autêntica, que transcrevemos: «Durante quase meio século uma apertada censura impediu que o Teatro fosse colocado ao serviço do Povo, banindo-se todas as peças que mais se identificavam com os seus — nossos — problemas. O regime fascista sempre fomentou um tipo de teatro alienante, apenas com o intuito de entreter o Povo das realidades políticas e sociais que lhe dizem respeito. No momento actual, interessa criar um Teatro vivo e actuaente em que todos, autores, actores e público, possam participar, formando-se e completando-se mutuamente. Paderne, onde a par de outras actividades culturais, têm sido feitas algumas tentativas para divulgação do Teatro, deseja que a semente agora lançada possa dar os seus frutos».

São palavras que definem de maneira clara o que os padernenses desejam para um teatro válido.

Arménio Aleluia Martins

## BRISAS do GUADIANA

### MAZELAS MONTE-GORDINAS

EMBOEA, com a passagem de Agosto, Monte Gordo tenha já perdido muita da animação que a caracterizava, continuam a ver-se milhares de pessoas nos fins de semana da magnífica praia, a oferecer-lhe aquela moldura viva e alegre que é apanágio dos grandes centros de humano convívio.

No domingo passámos por lá e como não podia deixar de ser, caíram-nos os olhos outra vez na lixeira junto ao caminho de acesso para a esplanada Firmo, mesmo ao lado do novo Casino, onde palha de colchão, garrafas partidas, cascas de frutas e outros detritos causam tal impressão de nojo e de desmazelo que já devem ter feito com que algum visitante mais escrupuloso se apresse a aviar as malas e a debandar para a terra de procedência ou para outro poiso mais aseado. E será isso o que na verdade querem os inconscientes que ali se entretêm a acumular porcasrias?

Na praia, como a maré estava vazia e, pelos vistos, deixou de haver fiscalização neste sentido, pulhavam os núcleos de praticantes de futebol. Numa rápida contagem, vimos nada menos de trinta e oito bolas a agitar-se, movidas pelos pés, mãos e cabeças dos intervenientes. É caso para dizer: ora bolas para tanta bola, que decerto seriam muitas mais, pois não podíamos contar todas as que por lá se moviam.

Dado que estes casos da bola, quando encontram terreno favorável, se multiplicam em larga escala, é de esperar que, com a continuação, as pessoas que não jogam à bola passem a ir tomar banho apenas na maré cheia, pois nem todos têm estofo de guarda-redes e ninguém querará arriscar-se a ficar contuso ao apanhar alguma bolada mais rija em stio vulnerável da respectiva nomenclatura, como por duas ou três vezes vimos agora acontecer.

### FESTAS, FEIRAS E UM CONCERTO DE FRACO NIVEL

Como nos anos anteriores, a festa anual de Vila Real de Santo António trouxe com ela uma infinidade de carrocéis, pistas de automóveis e de aviões para gente de todos os tamanhos, barracas de loças, comes-e-bebes e quinquilharias, que emprestaram à vila o aspecto animado que habitualmente lhe é conferido pela feira de Outubro.

Deste modo vai-se radicando entre a população o hábito de assistir à como que meia-feira de Setembro, a lembrar que não vem longe a feira-inteira de Outubro, que é uma espécie de despedida de todas

as actividades que com o Verão se interligam.

Este ano, o intervalo de quinze dias entre a festa vila-realense e a de Monte Gordo, esta também sempre aproveitada pelos feirantes de Setembro, e a realização, no meio de ambas, da festa da vizinha cidade espanhola de Aiamonte, que costuma atrair à fronteira do Guadiana apreciável número de visitantes, fez com que as pistas e barracas se aguentassem por muitos mais dias no recinto tradicionalmente reservado à feira da vila, emprestando-lhe, como sempre, animação, alegria e o inevitável barulho.

As facilidades de fronteira concedidas para a deslocação a Aiamonte, que antes apenas abrangiam os residentes no Algarve e agora se estenderam à gente de todo o País, trouxeram à vila mais de uma centena de autocarros com excursões e muitas centenas de automóveis, cujas filas, para atravessarem o Guadiana chegaram ao estender-se do Posto Fronteiriço ao mercado do peixe. Nos dois primeiros dias de festa, foram cerca de vinte mil, à razão de dez mil por dia, os portugueses que passaram o rio, movimentando extraordinariamente, como se desprendera, o comércio aiamontino.

Os festeiros, tanto de Vila Real de Santo António como de Monte Gordo, decidiram no ano em curso contratar bandas de música da vila alentejana de Moura, talvez porque as algarvias tivessem outros compromissos para as datas previstas ou não chegassem a acordo quanto a preços. Ouvimos uma das bandas na Vila Pombalina e parecemo-nos em princípio um conjunto bem estruturado, com equilíbrio de naipes capaz de nos apresentar com alguns números de mais difícil execução. Porém, depois do concerto, ficou-nos a impressão de que, ou a banda tinha o repertório muito reduzido, ou não queria comprometer-se perante o auditório, ou o seu maestro e componentes acharam que não valia a pena trabalhar demasiado para esse auditório, pois, além da nota simpática oferecida pela marcha «Grândola vila morena», executada duas vezes, uma em cada parte, os restantes números enfiaram-se por necessarem de pouco tempo e de não muito fôlego para a respectiva execução, o que deixou desiludida aquela parte do público acostumada a ouvir programas razoáveis em concertos de banda.

Segundo foi anunciado, actuará



A cidade de Munique presenteou as crianças do bairro de Schwabing com uma bola de matéria plástica, com mais de 4 metros de altura. Entusiasmados, moças e rapazes de todas as idades exclamam em seu dialeto bávaro, que a brincadeira da bola é «uma coisa formidável». A bola monstruosa, mas macia, é a grande atracção de um moderno jardim de recreio para a infância, onde todos os aparelhos, construções e brinquedos têm por finalidade incentivar a iniciativa, a fantasia e a actividade das crianças. Lá podem ver-se maquinistas de locomotiva, astronautas, piratas, acow-boys, ases da bola, etc.

### Vai decorrer na Balaia um simpósio sobre investimentos turísticos

REALIZA-SE no próximo mês no Hotel da Balaia, um simpósio internacional sobre propriedades e investimentos turísticos, no Algarve. A esta iniciativa, que irá contribuir para a promoção turística e económica da Província, associaram-se nove das mais representativas urbanizações do Algarve.

O programa do simpósio, que durará quatro dias, faz parte de conferências sobre temas de interesse para o investidor, a apresentação áudio-visual dos produtos oferecidos pelas empresas representadas, e visitas aos empreendimentos.

Para a promoção do simpósio, será feita uma campanha publicitária em Portugal e noutros países da Europa. A todos os interessados que se dirijam à comissão organizadora, através do cupão incluído nos anúncios a publicar, será enviada uma brochura impressa especialmente para esse fim, com informações detalhadas sobre cada uma das empresas, além de diversas informações sobre Portugal e o Algarve.

Efectuaram-se já três reuniões de trabalho com a presença de todas as empresas participantes no simpósio, sendo a próxima no dia 15 de Outubro, no Hotel da Balaia.

amanhã em Monte Gordo a banda mourense «Os Amarelos» e se tivermos oportunidade de a ouvir, também sobre ela transmitiremos as impressões colhidas aos nossos dois ou três leitores que por estas coisas da arte dos sons ainda se interessam um pouco.

J. M. P.

## UM COMUNICADO da Associação da Juventude Democrática de Cacela

DA Associação da Juventude Democrática de Vila Nova de Cacela recebemos o comunicado seguinte:

No seguimento da tarefa a que meteu ombros, a Associação da Juventude Democrática de Cacela realizou oportunamente o saneamento dos corpos gerentes da Casa do Povo do Concelho de Vila Real de Santo António com sede na freguesia de Vila Nova de Cacela. A direcção do referido organismo corporativo está agora entregue a cinco representantes dos trabalhadores rurais que estão integrados na Comissão pró-Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Concelho de Vila Real de Santo António cuja composição é de quinze membros eleitos pelos seus camaradas em assembleia popular.

Mas tomando em consideração que as Casas do Povo são organismos corporativos instituídos pelo regime fascista com o objectivo de levar a efeito a colaboração entre classes que têm interesses diversos e perfeitamente antagónicos e que não basta a mera substituição das direcções para que esses organismos se ponham ao serviço dos trabalhadores, a Associação da Juventude Democrática de Cacela ao mesmo tempo que aguarda e exige

### Trespasa-se

Mercearia e Drograria, bem situada, no Bairro das Cardosas, em Portimão.

Trata o próprio João de Jesus Barreira.

das esferas governamentais a rápida extinção das Casas do Povo, continua a insistir na urgente necessidade de formação de Sindicatos de Trabalhadores Rurais.

Efectivamente os trabalhadores rurais continuam a ser uma classe em péssimas condições, sofrendo toda a espécie de exploração, desprovida de recursos, sujeita a deficientes condições de trabalho e auferindo salários miseráveis que em muitos casos não ultrapassam os oitenta escudos diários para os homens e os sessenta para as mulheres. Com a extinção das Casas do Povo, as funções de previdência e assistência social passarão a caber aos sindicatos de trabalhadores rurais que, simultaneamente, travariam intransigente luta pela defesa e dignificação da sua desfavorecida classe.

Mas como os esforços apenas a nível de um concelho, neste caso o de Vila Real de Santo António, não poderão dar os resultados que se pretendem, a Associação da Juventude Democrática de Cacela apela para que se formem comissões pró-Sindicato de trabalhadores rurais em todos os concelhos do Algarve com o objectivo da formação de um amplo e forte Sindicato a nível distrital. Deste modo os trabalhadores rurais algarvios terão um organismo de classe que os defenda, na convicção de que só unidos em torno das suas justas aspirações poderão defender os seus legítimos direitos.

A Associação de Juventude Democrática de Cacela agradece a todos os interessados que a contactem com a maior brevidade possível para: Comissão Pró-Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Casa do Povo, Vila Nova de Cacela.

## QUARTEIRA, presente!

### MERCADO NEGRO TRINTA ANOS DEPOIS

QUEM tem unhas é que toca viola, salve-se quem puder, tudo vai subir, amanhã custa mais, etc. Poderia chamar-se a isto anarquismo comercial, mas não; vamos lá aceitar esta «euforia» como um descontrole ocasional, originado pela ganância; consentido por alguns responsáveis comprometidos e talvez interessados na confusão.

Enfim, quem assistiu às dificuldades de alimentação, na primeira metade da década de 40, terá forçosamente de considerar o actual momento de «mercado negro», desta vez pior, por ser confuso e manobrado habilmente por cordelinhos invisíveis, que formam uma teia, sem princípio nem fim.

Ora, vejamos: na lota do pescado, não há balança e então, os cálculos são feitos pelo funcionário da Casa dos Pescadores. Mas a benevolência é de tal ordem, que habitualmente são os compradores-revendedores, quem incita o vendedor a pôr X de quilos, segundo, a sua conveniência. Uma modalidade demasiado complexa, que põe fora de prova a possível intervenção fiscalizadora, dado que a facturação saiu viciada. Não admira portanto, que os preços de venda ao público sofram alterações desordenadas: agora um preço, dez minutos depois, 5000 ou 10000 mais; ao lado está um revendedor que baixou, depois subiu; se lhe chega o amuo, diz que não vende; se lhe dá na gana, chama nomes às pessoas; na medida da quantidade de clientes, funciona o harmónio dos preços.

Em Loulé, encontra-se peixe irmao-gêmeo por preço muito inferior. A quem atribuir responsabilidades? O Município louletano tem alda a impor, neste desastro e «anárquico» mercado municipal de Quarteira. Os pescadores, em parte vítimas-culpados, mantêm-se impávidos, sem a mínima gota de reacção. Porquê? Não terão alguns, pelo menos condições de comercializar o seu artigo? Será que se pretende formar uma frente unida, para destruir os grandes monopólios? Mas estamos a ser atacados pela reatguarda, pelos pequenos monopolistas! Dando uma volta pelas mercearias e supermercados, nota-se um descontrole a toda a largura: não há tabelas; num lado é um preço e o mesmo artigo noutra mercearia já custa outro; hoje sobe, amanhã já não temos, vai escassear, etc. Mas que «jogo» é este? Certamente que há artigos que terão de aumentar, mas nem todos: em 31 de Agosto, 5 litros de vinho de mesa, de Leiria, custavam 57850; oito dias passados, 67850. Subiu na origem? O açúcar esgotou-se com a subida, passando de 8880 para 12550, por descuido, está mesmo a ver-se, surgem por vezes embalagens com o preço antigo, logo o pretenso comprador dá um salto de contente. Mas alto, foi enganado, que que pagar pelo actual.

Ao anoitecer do dia tantos de tal, no supermercado (etc.), esgotou-se isto ou aquilo, porque a Rádio anunciou que vai subir; claro que houve quem não pregasse olho. Teria sido uma noite angustiante, a fazer e desfazer marcações, mas valeu a pena! Então não havia de valer! E vai esgotar-se! E vai subir mais! Caramba, para onde vamos? Até que ponto resistirá a bolsa de todos nós? Que tempo de duração terá esta onda de «anarquismo comercial»? Fala-se em artigos de luxo, está certo, mas uma cerveja não é artigo de luxo, para

custar seis, sete e mais escudos; nos refrescos, como se pode admitir que três decilitros de água com a respectiva composição, que no fim, não passa de uma gasosa, seja vendida ao público pela barbaridade de 5000?

Onde se encontram os muitos milhares de quilos de arroz e açúcar, que estavam armazenados pelos fornecedores dos retalhistas? Como desapareceram em tão poucas horas? Como se pode consentir que haja quem monopolize meia fortuna numa só noite, à custa das já sacrificadas bolsas? Também se pode chamar a isto inflação, que tem como principal origem a baixa de produção, mas porque é, que se produz menos cerveja, vinho, laranjadas, gasosas, etc.? Se o revendedor tem uma margem de lucro aproximada dos 100%, porque não é ele a suportar os 15% de imposto que os cofres do Estado cobram?

A Natureza sente-se doente, por ver perderem-se milhões de litros de água mineral, em cada dia, mas mesmo assim, esse precioso e indispensável líquido, temos de o pagar a vinte escudos por litro em média, por ser de luxo? Faça-se uma comparação entre a água mineral e o leite e sem esquecer a facilidade de produção, quanto ganham os revendedores de ambos e logo chegaremos à conclusão de que algo não está certo. Deite-se contas ao aumento de ordenados e aqueles que beneficiaram dele, compare-se com o aumento de um não acabar de artigos, e logo teremos de concluir que só nos resta, retribuir pelas custuras, porque o «mercado negro» ameaça como há trinta anos. As grandes fortunas constroem-se facilmente, como nesse tempo e os pobres camilham desamparadamente para uma maior pobreza. Manuel Faria

Mais 600 contos distribuídos a semana finda aos balcões da

Casa da Sorte

3.º Prémio 25121 600 contos

## Grande casa vende-se barato

Com 3 quartos, grande salão, cozinha, hall, casa de banho e quintal, situada na estrada de Silves. Serve para negócio e residência. Tem alvará de casa de pasto.

Resposta ao Café Mesquita — Alcantarilha Gare.